Anno XXVII Sexta feira 19 de Setembro de 1851. N. 211.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.
Pará .... 16 de Agosto | Minas... 10 de Agosto
Maranhão 19 de dito | S. Paulo. 6 de dito
Ceará... 23 de dito. | R. de J.. 29 de Agosto
Parahiba. 6 de Setb. | Bahia... 30 de dito.

DIAS DA SEMANA.
15 Seg. S. Domingos em Soriano;
16 Terç. S. Cornelio
17 Quart. S. Pedro.
18 Quint. S. José.
19 Sext. S. Januario b m.; s. Constança;
20 Sab. S. Eustaquio.
21 Dom. Festa de Nossa Senhora das Dôres;

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2ª *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 2, as 11 horas e 33 minutos da man.
Cheia a 10, as 11 horas e 24 minutos da m.
Mingoante á 18, as 11 horas e 9 minutos da m.
Nova á 25, as 3 horas e 52 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.
Portugal. 14 de Agosto | Austria... 3 de Julho
Hespanha. 9 de dito | Suissa.... 4 de Agosto
França... 8 de dito | Suecia... 30 de Julho
Belgica... 5 de dito | Inglaterra 8 de Agosto
Italia.. .. 2 de Agosto | E.-Unidos 27 de Julho
Alemanha. 3 de Julho | Mexico... 7 de Junho
Prussia... 2 de Agosto | California 15 de Junho
Dinamarca 1 de dito | Chili. 26 de Abril.
Russia... 30 de Julho | Buenos-A. 2 de Setb.
Turquia. 31 de Julho | Montevideo 6 de Agosto

CAMBIOS DE 18 DE SETEMBRO.
Sobre Londres, a 28 1/2 29 d. p. 1$000 rs. Firme.
» Paris, 360 por fr.
» Lisboa, sem transacções.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.... a 28$600
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000...... 9$000 a 9$100
Prata.—Patações brasileiros.. 1$920 a 1$920
Pesos columnarios... 1$920 a 1$920
Ditos mexicanos..... 1$750 a 1$760

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DE SETEMBRO DE 1851.

Officio.—Ao commandante das armas, dizendo que á vista de sua informação indiferio o requerimento em que o segundo cirurgião de commissão Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas pedia ser dispensado da commissão, que lhe foi ordenada de destacar para a villa d'Agoa Preta.

Dito.—A' pagadoria militar, para mandar adiantar ao commandante de primeira linha que tem de marchar para Nazareth os vencimentos do corrente mez.—Communicou-se ao commando das armas.

Dito.—Ao desembargador chefe de policia interino, transmittindo cópia da informação que deu o commandante do destacamento da villa d'Agoa-Preta ácerca da requisição do delegado da mesma villa, afim de que faça ver ao dito delegado que por ora não convem desligar praça alguma do destacamento pelos motivos expendidos na mencionada informação.

Dito.—Ao engenheiro director das obras publicas, transmittindo cópia do officio, em que o administrador do correio desta cidade requisita as providencias necessarias para dar-se principio aos concertos do edificio em que está collocada a administração, afim de que entendendo-se com o dito administrador, e procedendo aos exames e orçamentos necessarios, proponha o que mais conveniente entender sobre a obra, de que se trata, com tanto que de nenhum modo se gaste mais, do que a quantia autorisada pelo ministerio do imperio.—Inteirou-se ao mesmo administrador.

Dito.—Ao mesmo, declarando que convem na venda que Smc. propoz das madeiras, varandas de ferro, arame e outros objectos que se acham nos armazens da repartição a seu cargo, devendo ter isto lugar quando se venderem as madeiras velhas do palacio da presidencia, porém em lotes separados.—Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito.—Ao director do collegio dos orphãos, dizendo que d'ora em diante mande sepultar no cemiterio publico desta cidade os orphãos que fallecerem n'aquelle collegio, precedendo porém autorisação do desembargador chefe de policia nos termos do artigo 1.º do regulamento provincial de 17 de fevereiro deste anno.—Inteirou-se a administração do patrimonio dos orphãos.

Dito.—Ao administrador do consulado geral, dizendo que para seguir uma marcha certa e invariavel a respeito do desembaraço, que devem ter os navios para poderem sahir em viagem faz-se necessario que Smc. declare, em que termos tem sido prestadas as garantias recommendadas pela presidencia em officio de 5 do corrente.

Dito —Ao Dr. Joaquim de Aquino Fonseca. Na conformidade do que me foi ordenado em aviso do ministerio do imperio de 5 do mez passado, que por cópia vai junto; tenho nesta data proposto a Vmc. para o lugar de director do censo desta provincia; cumprindo que tendo em vista tudo quanto se dispõe no decreto n. 797 de 18 de junho deste anno, entre desde já no exercicio interino das respectivas funcções, propondo tudo o que julgar conveniente para a mais prompta e regular execução do mesmo decreto, e observando o que se acha recommendado no sobredito aviso.

Portaria.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem por conta do governo para a Bahia a Simphronio Francisco, Andre Xavier, Francisco de Borges e Joaquim José de Souza e para a corte a João Nepomuceno e Luiz Lopes da Silva, os quaes tiveram baixa do serviço do exercito.

Dita.—Mandando pôr em liberdade o recruta Joaquim José de Souza Leão por ter apresentado isenção legal.—Communicou-se ao chefe de policia para fazer constar a autoridade que o recrutou.

IDEM DO DIA 15.

Officio.—Ao commando das armas, transmittindo cópia do officio, em que o delegado do termo de Flores, communica haver partido para esta capital o destacamento de linha que alli se achava.

Dito.—A thesouraria da fazenda, para que em vista de sua informação e sôb a responsabilidade da presidencia, nos termos do decreto de 7 de maio de 1842, mande supprir a pagadoria militar, conforme requisita o respectivo inspector, com a quantia de 8:166$665 rs. para occorrer em o presente mez as despezas das rubricas 6, 10, 12, 15 e 20.—Inteirou-se a mesma pagadoria.

Dito.—Ao desembargador chefe de policia interino.—Transmitto a V. S a inclusa cópia do officio de 13 do corrente, com que o inspector da thesouraria da fazenda informou ácerca do que V. S. me dirigio, acompanhado de cópia de outro do primeiro supplente do subdelegado das Alagoas, dando parte de estar-se rejeitando no mercado a moeda papel, tenho a dizer-lhe em resposta ao seu citado officio, que deve V. S. recommendar as autoridades policiaes sôb sua jurisdicção não consintam que o vendedor de qualquer genero deixe de aceitar a moeda legal, que apezar de se achar em máo estado he trocada na thesouraria da fazenda, ordenando ao mesmo tempo, que essas autoridades dêem a maior publicidade ao officio do referido inspector.

Officio do inspector da thesouraria de fazenda, a que se refere o acima dirigido ao desembargador chefe de policia.

Illm. e Exm. Sr.—Exigindo V. Exc. por seu officio da data de hontem, que eu informe sobre a representação inclusa do desembargador chefe de policia, que acompanha por cópia a do subdelegado dos Afogados, dando parte de estar-se rejeitando no mercado o papel moeda em prejuizo da população, principalmente das classes menos abastadas, com o fundamento de praticar-se o mesmo nas thesourarias, cumpre-me informar a V. V. Exc., que me conste ser verdade existir essa rejeição nas lojas e vendas publicas, mas sómente quanto as notas de pequenos valores, o que se confirma com o numero de mais de cem pessoas, que diariamente apparecem nesta thesouraria a substitui-las por outras maiores ou por moeda de prata, mas que não podendo existir motivo justo para semelhante acontecimento, visto taes notas continuarem a ser recebidas nas estações publicas, e substituidas por outras, quando em máo estado; desconfio que tudo procede de existir na circulação grande quantidade de notas dilaceradas desses pequenos valores com necessidade de serem substituidas, e como entre ellas apparecem algumas falsas, e ninguem quer ter prejuizos ou responsabilidades, todos fogem de ser os portadores, negando-se assim com as rasões que lhes convém expressar, a recebe-las em pagamento. Com essas medidas de se facilitar nesta thesouraria o troco das notas dilaceradas ou em estado de não poderem servir na circulação, julgo estarem dadas as providencias administrativas; quanto as policiaes V. Exc. determinará o que for conveniente

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria da fazenda de Pernambuco, 13 de setembro de 1851.—Illm. e Exm. Sr. Victor de Oliveira, presidente desta provincia.—O inspector, *João Gonçalves da Silva.*

Dito.—A pagadoria militar, inteirando-a de haverem os paisanos Claudino João Fernandes de Castro e Manoel Ignacio de Souza contratando nos termos do decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848 e do aviso de 30 de outubro do anno proximo passado para servir no exercito mediante a gratificação de 180$ rs, para cada um, sendo pagas pela forma já estabelecida.—Communicou-se ao commando das armas

Dito.—A administração do patrimonio dos orphãos, dizendo que senão ha absolutamente esperanças de achar-se quem arremate os concertos a fazer-se na latrina do collegio dos orphãos, devem elles ser feitos por administração.

EXTERIOR.

A *Ilustracion* publicou em um de seus ultimos numeros o seguinte artigo que consideramos digno de ser lido por nossos leitores:

ROSAS E SEU SYSTEMA

Quem he Rosas? Que representa? Que se propõe?

Seus partidarios da America e da Europa pintam-no como um genio que domina os acontecimentos, os homens e as cousas; como o unico politico eminente, capaz de reger a republica argentina e de fazer a felicidade da mesma. Seus inimigos, que não são poucos, negam-lhe até as mais insignificantes qualidades.

Ambas estas opiniões, ao nosso ver, são erroneas, como passamos a provar, dando a conhecer os meios de que elle se ha servido para chegar ao poder e vincular a dictadura em sua pessoa. Seu famoso *systema americano*, ao qual penas ignorantes ou illudidas, *venaes ou servis*, tão torpes e immerecidos elogios tributam, apparecerá em toda sua repugnante desnudez, reflectido em alguns de seus proprios documentos publicos, insertos nos periodicos daquelle paiz, mui principalmente na *Gaceta Mercantil* de Buenos-Ayres, orgão official de Rosas.

Ainda assim mesmo de confiamos que se dê inteiro credito a nossas palavras. Tantos e tão incriveis são os attentados, as aberrações e os crimes deste homem funesto, que em nossos dias tem alcançado uma triste celebridade, porque dotado do genio do mal e favorecido por circumstancias especiaes, representando uma força horrivel, tem sabido imperar despoticamente por espaço de vinte annos no Rio da Prata; e occupar vivamente ha dez annos, desde a famosa questão com a França, a attenção do mundo civilisado.

Rosas não he um homem vulgar; pelo contrário, sua vontade de ferro, sua energia e perseverança, encaminhadas ao bem teriam feito a felicidade de sua patria; porém com seus resaibos de *gaucho malo*, (1) com sua pouca ou nenhuma instrucção, com sua ferocidade inaudita, não he outra cousa que a encarnação viva do principio retrogado, estacionario e esteril do regimen colonial em luta com o progressista, regenerador e fecundo proclamado pela revolução de 1810; he a personificação mais alta da perversidade desses caudilhos que tem surgido da anarchia e que mantem a America em luta eterna e em estado só comparavel com o dos povos mais atrazados da Asia; he em summa a synthese a mais completa dos odios de raça, dos instinctos cegos, ferozes e estupidos do selvagem contra tudo o que sahe da esphera de seus habitos e de suas preoccupações, do predominio da força bruta sobre a intelligencia, do trasbordamento de todas as paixões mas que tem produzido e mantido na metade do continente americano os abusos e males inherentes aos governos coloniaes, as ambições dos caudilhos, a profunda ignorancia das massas, os estravios dos partidos, dos interesses contrários de cada localidade, e a relaxação dos vinculos sociaes por meio da guerra civil.

Não ha um só facto da vida publica e privada de Rosas que não tenha sua explicação satisfactoria em algum destes antecedentes.

Os estreitos limites a que por força temos que sujeitar-nos, não nos permittem entrar plenamente em sua analyse, para pô-los em revelo com todo o cuidado que merecem. Então provariamos as muitas inexactidões e erros em que tem cahido e cahem diariamente os que pretendem explicar nossos phenomenos politicos e sociaes por suas ideias e theorias europêas.

Por trás do Atlantico ha outro mundo moral, campo vastissimo e inexplorado pela sciencia, e qual aguarda um observador intelligente que penetre nelle e revele á Europa attonita o segredo da actual sociedade hispano-americana, o desarranjo de sua vida, o choque, a assimilação e a absorpção mutua dos elementos heterogeneos que fervem em seu seio, e mais que tudo isso, a marcha fatal e inevitavel de suas diversas raças para a unidade de crenças, leis e costumes, no meio do combate tenaz e mortifero das ideias com as baionetas, e da civilisação e liberdade com as baionetas e a tirannia.

Limitando-nos por agora ao Rio da Prata, perguntaremos: Por ventura a desesperada quanto gloriosa resistencia de Montevidéo, que em oito annos de assedio tem resistido heroicamente á fadiga, á fome, á miseria, preferindo afundir-se entre ruinas, como Sagunto e Numancia, a dobrar a cerviz ao oppressor dos Argentinos, nada diz, nada revela? Nada diz, nada revela o armamento voluntario desses milhares de estrangeiros, hespanhóes, francezes, italianos, inglezes, commerciantes, artistas e operarios honrados e laboriosos que abdicam até sua nacionalidade (2) e preferem a morte nas muralhadas de Montevidéo ao repouso, ao bem estar e talvez á fortuna em Buenos-Ayres? Nada dizem, nada revelam as guerras perduraveis de Rosas com as provincias da Confederação e com os estados visinhos? O mesmo com Entre-Rios que com Corrientes, o mesmo com a Banda Oriental que com o Paraguay, o mesmo com Bolivia que com o Brasil?

(1) Os *gauchos* são os habitantes da campanha e o *malos* os que se tem distinguido por seus delitos.

(2) Os estrangeiros não pensaram em armar-se senão depois que Oribe expedio uma circular no primeiro de abril de 1843 aos consules residentes em Montevidéo, na qual se mostrára disposto a não respeitar suas propriedades nem suas vidas. Quando nos occuparmos da defensão da praça sitiada inseriremos este documento iniquo. Com este motivo mais de mil Hespanhóes e seis mil Francezes, Inglezes, Italianos, etc., se reuniram espontaneamente e foram pedir armas ao governo, o qual accedeu a este pedido. O consul francez, Mr. Theodoro Pichon, vendido a Rosas e o celeberrimo almirante Mr. Massieu de Clairval levantaram a voz officialmente, e declararam que *os que pegassem em armas, perderiam sua nacionalidade e não seriam mais protegidos por elles nem por seu rei*. Os Francezes que por si sós passavam de 4,000 homens, não se arredaram por isso. Pichon e Clairval intrigaram de mil modos, e até commetteram a vilania de convocar todos os chefes de estações navaes, ministros e consules estrangeiros para effeituar por *meio da força* o desarmamento das legiões e obrigar o governo legal da republica a capitular com os invasores. Todas suas ameaças e tentativas encalharam na decisão de seus compatriotas O almirante despachado exigio que os Francezes não usassem para diante nem da bandeira nem das insignias de sua nação; duro sacrificio ao qual depois de uma porfiada resistencia se sujeitaram os legionarios *O* governo em recompensa declarou-os nacionaes e concedeu-lhes todos os direitos e regalias de que gozam os filhos do paiz. Este facto só por si demonstra bem qual he a guerra que fazem Rosas e seus sequazes.

Nada dizem, nada revelam finalmente suas eternas disputas com os gabinetes europeus e as continuas reclamações destes em favor de subditos, de pactos infringidos e de promessas que o traidor *gaucho* viola descaradamente apenas os ministros estrangeiros lhe voltam as costas?...

Ante a logica inflexivel dos factos callam-se os sophismas da impudencia e a calumnia; escolham os leitores: ou todos estes povos e homens enganam-se e são uns perversos, ou Rosas he um despota ambicioso, sanguinario e feroz com quem não podem entender-se nem os proprios, nem os estranhos. Adiante provaremos que esta segunda hypothese he a unica verdadeira.

Como conquistou este homem sua posição, quaes foram seus antecedentes politicos?

Filho de uma familia distincta, quando todavia não contava vinte annos, fugio, ou foi expulsado da casa de seus pais em consequencia de sua má conducta e andou vagabundo largo tempo pelas estancias (3) e desertos da republica argentina e da Banda Oriental. Nesta vida errante e vagabunda contrahio estreitas relações com os *gauchos*, e indios, familiarisou-se com seus usos e costumes e adquerio certa celebridade entre elles por sua destreza em montar a cavallo e por sua liberalidade. Logo favorecido por D. Luiz Dorrego a quem mais tarde declarou selvagem unitario e confiscou todos os bens em paga dos beneficios que lhe fizera, o mesmo fez ao Dr. D. Vicente Maza que se encarregara da administração de uma de suas estancias e estabelecera nella uma especie de feudos ou colonias militares, prestando o mais decedido apoio a seus antigos companheiros de gloria e de fadigas. Tal foi a base de sua influencia e de sua preponderancia na provincia de Buenos-Ayres.

Apenas Rosas se vio com algum prestigio, intrigou para que se formasse um esquadrão de milicianos composto em sua totalidade dos gauchos ou *peones* de seu estabelecimento, e graças aos disturbios da época, sua ideia encontrou benevolo acolhimento da parte das autoridades. Creou-se o esquadrão, o qual foi denominado esquadrão dos *Colorados del monte*, e Rosas não descançou em quanto não foi nomeado commandante do mesmo.

Em 1820 seu nome apparece pela primeira vez na scena politica, em presença dos exercitos de Buenos-Ayres e Santa Fé elle compromette-se a entregar cincoenta mil cabeças de gado á segunda, empobrecida e aniquilada pela guerra civil; faz apparecer esta offerta como um donativo seu, e depois por meio de um ardil que não carece de engenho, arranca ao governo *cincoenta mil pesos*, pede auxilio de homens e cavallos para facilitar o ajuntamento e transporte do gado e á força de astucia e manha obtem as 30,000 cabeças de gado a expensas dos mais estancieiros e sem sacrificar uma só rez de seu estabelecimento, sahe airoso deste compromisso, ganha duzentos mil pesos neste escandaloso negocio, e adquire amigos, influencia e popularidade na provincia de S. Fé, uma das mais bellicosas e valentes da confederação.

As frequentes depredações dos selvagens do *Pampa e do Choco* habilitam-no a propor pouco depois ao governo uma especie de transacção que chama *negoci pacifico*, (sem duvida porque nelle se podia roubar á salvamento) e que se reduz a pagar aos indios um tributo annual, em dinheiro, licores, mantas, etc. O arteiro *gaucho* conhece a todos os caciques, responde com sua cabeça pela fidelidade delles, e o governo alucinado por seu poder, põe-lhe nas mãos este meio poderoso de centuplicar sua fortuna, sua influencia, sua popularidade.

Ao expirar o anno de 1828, Lavalle, chefe de uma divisão do exercito que fez a campanha do Brasil, subleva-se contra Dorrego (irmão de D. Luiz, chefe do partido federal e então governador de Buenos-Ayres), bate-o em Navarro, fa-lo presioneiro e comette o desatino de manda-lo fuzilar immediatamente. Rosas que estivera na batalha e que já era commandante geral das milicias da campanha, em vez de prolongar a resistencia como podia e devia, covarde ou traidor, foge e vai asilar-se em S. Fé.

Homens obscuros do partido federal levantam a bandeira que Rosas deixara coberta de lodo e sangue nos campos de Navarro, e lutando com indomavel arrojo triumpham em *Guardia del monte* e em *Vizcacheras*, obrigam Lavalle a retroceder, o qual marchava victorioso sobre S. Fé, e organisam a resistencia, em termos que ao apresentar-se Rosas com o exercito daquella provincia, domina em quasi toda a de Buenos-Ayres. Dá-se por fim uma batalha campal em *Pecente-Marquez* e a victoria declara-se em seu favor.

Lavalle pode lutar ainda; porém decide-se a depôr as armas mediante uma convenção de paz, que seu inimigo viola depois com insigne má fé (4)

Em 1840 Rosas faz-se eleger governador..... manifesta que não pode governar sem faculdades extraordinarias, e consegue-as. Publica um programma do qual todos se riem; dentro de poucos dias prende e fusila sem forma de processo a Gox, a Molina, ao major Montero e a outros muitos; suprime a liberdade de imprensa, declara abolidos varios institutos de ensino avoca a si as causas criminaes, e julga-as segundo o seu capricho, inicia a pretenção estupida de que os estrangeiros prestem o serviço militar como os filhos do paiz; expede um decreto sobre estampas e livros prohibidos, e dá-lhe um effeito retroactivo mandando despedaçar e queimar na praça de Buenos-Ayres quadros e obras, como o grupo das graças e as ruinas de Palmira; e por ultimo, fomenta as divisões intestinas dos caudilhos das provincias para desfazer-se dos que lhe eram desaffectos, para intrometter-se em suas contendas e estabelecer seu imperio sobre a desunião e sobre o abatimento de todos.

Todas estas arbitrariedades, violencias e intrigas contribuem para abalar os animos, para derramar o terror; familias inteiras emigram de Buenos-Ayres, uma agitação surda, precursora da tempestade, deixa-se sentir nas provincias. Rosas conhece o perigo e da-se pressa em abandonar o posto. O general Balcarce o substitue.

Que lhe importa isso? Elle tem já feito seu primeiro ensaio, tem demonstrado o que pode e de quanto he capaz, tem firmado seu poder fazendo sahir nos ultimos dias de seu governo uma expedição formidavel para o deserto com

(3) Possessões ruraes destinadas á pastagem e matança de gado, etc.

(4) O artigo VII da convenção diz o seguinte: Nenhum individuo de qualquer classe e condição que seja, não será molestado nem perseguido por sua conducta ou por suas opiniões politicas anteriores a esta convenção: as autoridades serão inexoraveis com todos os que por palavra ou por escripto infringirem o estipulado neste artigo.

Rosas assim que subio ao poder publicou o seguinte decreto;

Artigo 1.º Todo que for considerado publicamente como autor e cumplice do acontecimento do primeiro de dezembro (a sublevação de Lavalle contra Dorrego), ou de algum dos grandes attentados commettidos contra as leis pelo governo intruso que se erigio nesta cidade naquelle mesmo dia, e que não tenha dado nem dê de hoje por diante, provas não equivocas de que olha com horror taes attentados, será punido como réo de rebellião.

Ambos os documentos encontram-se na *Recopilação'* de leis e decretos promulgados em Buenos-Ayres, etc., tomo 2.º paginas 992 e 1407.

o fim ostensivo de exterminar os indios, porém em realidade com o unico fim de conservar a força armada a sua disposição. Os poucos homens que ainda podem fazer-lhe alguma sombra gastam-se no governo, nas lides parlamentares, nos debates da imprensa, nos mil escolhos do systema republicano ao passo que elle constante em seu proposito, sem rebellar-se abertamente contra a autoridade, suscita-lhe obstaculos, cria uma sociedade popular restauradora, intitulada a *mashorca*, sua columna mais forte, atiça o fogo da discordia, promove motins, manda assassinar covardemente ao unico caudilho federal que o supera em valor, em audacia e prestigio, o terrivel Facundo Queiroga, chamado com rasão *o Tigre dos campos*, faz a situação insustentavel para todo o governo regular e antes de se passarem tres annos que descera da cadeira governamental, os representantes e as pessoas mais influentes de seu partido vão rogar-lhe uma e outra vez até que aceita, o governo como o quer, isto he, com faculdades extraordinarias ou com a totalidade do poder publico, segundo a novissima phrase inventada por elle. Isto se passara em 1835.

Sua elevação foi seguida de sanguinolentas execuções, de demissões em massa, de medidas exepcionaes e despoticas; desde então homens e mulheres trazem os primeiros no peito da casaca, ou da jaqueta, e as segundas na cabeça em forma de laço, uma cinta colorada como um estigma de opprobrio, como o signal com que o estancieiro marca o gado (5); um trapo côr de sangue, dessa côr, symbolo da barbaria, dessa côr que predomina em todas as bandeiras dos povos mais ferozes como os Japonezes, os Siamezes, etc., e que escolhem sempre os homens avidos de crimes e destruição como temos visto ultimamente em Paris; um trapo cor de sangue, repetimos, no qual lêem-se as palavras sacramentaes do famoso *systema americano*: Morram os selvagens unitarios!!!

Morram os selvagens unitarios!!! palavras tremendas que se reproduzem, mais aterradoras que as do propheta Daniel no festim de Baltazar, á frente dos documentos officiaes, nos annuncios das esquinas, nos artigos dos periodicas, nas taboletas das lojas e dos estabelecimentos publicos, nas telas, nos trastes e objectos destinados aos usos os mais communs da vida, nos bilhetes de theatro e até nas tarjas dos cartões de baile ou de quaesquer outros divertimentos! Palavras que repete o sereno nas altas horas da noite, e que estampadas em todas as partes, pronunciadas de mil modos distinctos, ouvidos nas officinas do estado e nas tavernas, no lar domestico e ainda no meio do somno, acabam por gravar-se como um axioma na memoria dos que as escutam, systematisam, engrandecem e perpetuam os odios e rancores entre os irmãos de uma mesma familia e os demais povos da terra, porque não se creia que os unitarios são unicamente os antigos companheiros de Rivadavia; Rosas entendeu por taes a todos os seus inimigos, sejam orientaes, tucumanos, francezes, ou inglezes.

Serias complicações com Bolivia e alguns disturbios com as provincias em consequencia dos assassinatos de Quiroga, de Cailen, dos Reinafés, etc., etc., entretiveram bastante a Rosas até 1838 e 1839 em que teve lugar o bloqueio da França e a cruzada do general Lavalle, a cuja voz levantaram-se contra o dictador quasi todas as provincias argentinas.

A obra do Nero americano appareceu então tal qual era, a França abandonou vilmente a seus alliados, e Rosas que tinha estado á dous dedos de sua ruina, levantou-se mais forte e terrivel que nunca. O terror, esta mola de seu governo em todas as occasiões, exercido em uma escala immensa, assegurou em suas mãos vacillantes o sceptro de ferro que uma victoria facil podia ter quebrado em sua cabeça maldita (6).

Antes havia fuzilado em Buenos-Ayres centenares de indios indefezos; suas hordas tinham passado a espada os prisioneiros de—Pago-Largo—em Corrientes; com a pelle de Beron de Astrada, chefe destes infelizes, tingiu-se uma manta para o cavallo de Rosas, o qual cuspio na cabeça de Zelarrajan e pisou-a com os pés. Elle capitaneou em pessoa a quadrilha de mashorqueiros que assassinara no recinto da sala dos representantes ao doutor D. Vicente Maza presidente da mesma, seu protector, e mandou fuzilar ao filho deste, D. Ramon, coronel de infantaria..... porem tudo isto he nada em comparação do que fez este insigne malvado quando Lavalle se retirou, e a victoria começou a favorecer suas armas.

Os assassinatos commettidos em Buenos-Ayres pela mashorca, e a guerra de exterminio nas provincias, assignalaram com traços sanguinosos esta epoca ominosa de sua dictadura.

Os successos se aglomeram e crescem debaixo de nossa pena, tememos exceder as proporções regulares de um artigo de periodico, he, pois, já tempo de apoiarmos com alguns documentos o que deixámos dito e o muito que deixaremos de diser; porem que será facilmente supprido pelo bom senso e pela imparcialidade de nossos leitores

Corações de pedra que nos perguntaes porque combatemos contra Rosas; lêde e envergonhai-vos. Lêde..... porem não, emprazamo-los para o proximo numero. A multidão de documentos acompanhados das explicações convenientes para sua melhor intelligencia, occuparão muito lugar, e sabemos que os leitores, e sobre tudo as leitoras da *Illustracion*, detestam os artigos nimiamente longos.

A. Magarinos Cervantes.
(*Heraldo*)

(5) Em data de 7 de julho de 1839 o governador de Santa Fé escrevera o seguinte:

« Não se esqueça V. da conveniencia que ha em fazer generalisar entre as mulheres e os homens o uso da divisa federal: os homens devem traze-la no peito esquerdo, as mulheres na cabeça tambem do lado esquerdo.»

Quando o general Lavalle entrou victorioso em S. Fé encontrou na casa do governo esta carta e outras muitas que foram publicadas em todos os periodicos de Montevidéo

(6 Lavalle, vencedor no Yeruá. D. Cristobal na Tala, chegou até cinco legoas de Buenos-Ayres com um poderoso exercito. Não havia salvação para Rosas, elle estava perdido completamente; sua equipagem cheia de ouro estava já a bordo de um brigue inglez, elle ia embarcar-*se*, quando o inferno inspirou-lhe uma ideia diabolica e operou quasi um milagre em seu favor. Lavalle, enganado por um correio, retrocedeu crendo que tinha pela retaguarda as forças de Lopez, e Rosas enquanto celebrava seu tratado com a França, intimidou as populações com suas atrocidades e poz-se em um pé respeitavel de defensa.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 6 de setembro de 1851.

A' dias que tenho suspeita de que fora desencaminhada uma de minhas cartas, e agora verifico, que foi retida, ou *derretida* no correio, ou em qualquer outro dos cannaes porque ellas costumam passar, uma que lhe derigi a 15 ou 16 do passado; resta-me portanto agradecer a quem quer que a conserva, e rogar-lhe, que, se a não guarda para reliquia, lh'a queira encaminhar; assim como lembrar-lhe que não necessita ter encommodo por saber nossa correspondencia, visto que Vmc. a conserva tão pouco em segredo, que a estira nas longas columnas de seu *Diario*.

He muito egoismo do tal meu senhor, privar o publico de ler minhas cartas, embora não sejam importantes, só pelo gostinho de saber primeiro que qualquer outro quanto lhe digo em minhas mal alinhavadas linhas.

Sei bem que a curiosidade he voraz, e que n'esta provincia ha mais de um curioso, que deseja saber quem lhe escreve: porém tambem sei que por tão pouco não vale a pena tal trabalho. Para evitar reincidencias de curiosidade, e lacunas na serie de nossa correspondencia declaro a todos, que estou prompto a dizer, que sou eu quem lhe escrevo; assim como tomo o expediente de numeral-as para de prompto conhecer o rapto.

Sei que não val a pena tanta arenga por um pequeno furto; mas o que quer? Sou velho, e rabugento; e não gosto que usurpem minha propriedade.

Os Ismaelistas teem suspendido seus *thuggees*, e depois de minha ultima ainda me não chegou a noticia de que houvesse alguma execução capital; portanto nada ha contra a segurança individual.

Trabalhou o jury no Ingá, e foi absolvido o catafange criminoso politico, ou impolitico, como quizerem; agora teremos Natuba reanimada, e com especial mensão em minhas cartas.

Está o mesmo tribinal em sessão n'esta capital, e consta-me, que muito indulgente, segundo seu *louvavel*. Passa de a muito, que aqui so são condemnados os innocentes; porem tal não direi, porque não conheço innocentes. Dizem que os jurados de alguns municipios d'esta provincia teem muito em lembrança a passagem da mulher adultera, e que por isso nenhum ouza pegar na *pedra*; mas isse he uma satyra muito acre, e estou inclinado a crer, que elles antes lembram-se da promessa de Christo — com a mesma medida porque medirdes, sereis medidos —

Nenhuma instituição por mais santa está livre da mordacide dos criticos; eu sou apologista do julgamento pelos pares, porque em verdade ninguem está mais apto para conhecer os erros do officio, do que um official do mesmo. Haverá couza mais justa, mais constitucional do que qualquer ser julgado por seus semelhantes? Certamente que não. Eu ainda levaria a mais a constitucionalidade d'essa instituição; quizera que um ladrão fosse julgado por um jury composto de pares, e sic de coeteris, so assim poder-se-hia viver constitucionalmente tranquilos a sombra das instituições do paiz.

Um maganão foi prezo por gostar de alimpar as bolças alheias, e na occasião do sorteio dos juizes, que o deviam sentenciar, suspeitou o primeiro sorteado por — seu inimigo capital — Eu, disse o recusado, o não conheço, como posso ser seu inimigo? Então, respondeu o esperto, recuso-o por tolo, visto que não atinge a simples rasão, de que respeitando V. Mc. o alheio, e eu farendo-lhe guerra, somos enemigos mortaes. E em verdade tinha rasão e justiça.

Em uma de minhas passadas, creio que foi na *bifada*, lhe disse que havia na assemblea uma opposição pessoal, e sem significação politica, ao menos que eu podesse determinar, filha do choque de interesses, e desgosto particulares; agora dir-lhe-hei, que ella se pronunciou ultimamente na eleição da mesa contra o pessoal, que a compõe, e pôde fazer com que houvesse empate nos candidatos para presidente; porem na segunda votação foi derrotada por um voto, e o pessoal da meza foi releito.

Esse pronunciamento chocou as susceptibilidades dos hostilisados, e d'aqui teem partido mais alguns disgostos, asedados ainda mais pela proxima eleição provincial, para a qual são tantos candidatos quantos os votantes; o que he muito constitucional, uma vez que cada um delle tinha o rendimento, unico quezito legal.

O Argos, que deseja ver o mundo retalhado, e espera ganhar os despojos funereos, tem-se feito arauto de guerra, e como guerreiro aventureiro já offereceu seu auxilio *estoico* a quem milhor lh'o pagar.

A ordem está calada, e parece que envergonhada da imprudencia dos seus; e talvez na esperança de vê-los abraçados.

Eu estou convencido de que tudo isto não passam de arrufos, e apenas poderá produzir alguma farquilha eleitoral; porém os opposicionistas dizem que teem fundadas esperanças de incaixar na proxima legislatura provincial o *seu orador das turbas*. Deus os oiça, para vermos aquelle *leiteiro* no seio da representação provincial, e ser empregado na commissão de obras publicas, pois, alem do mais, he habil architecto.

A excepção d'esse pequeno incidente, e de alguns disgostos por causa de divisões de villas, nada ha de novo na assemblea.

Temos tido enchente na casa, como parlamentarmente se diz, pelo que já teem sida recambiados alguns suplentes, e por signal, que bem tristes; talvez que breve por la cheguem alguns.

Entrou hoje para o recinto (tambem parlamentarmente) um nobre membro, que estreou (comicamente) sua parlamentice romantica com um difuso, e eloquentissimo discurso em que nos descreveu com todas as negras côres (salvo seja tal lugar) a passada pestifera febre, que nos privou de suas luzes por tanto tempo.

Temos estado a espera de algumas leis, que se discutem, e então direi alguma couza, não valendo a pena tractar das posturas dos differentes municipios com que se tem occupado.

A politica marcha no mesmo terreno. Os orgãos dos dous partidos recriminam-se acremente.

A ordem tem estado forte, e o Argos passou de furioso a gaitado. Tem apresentado muito sal, principalmente em uma relação das couzas boas, no qual não esqueceu a *patricia* do Moreira, que hoje substitue a antiga da *Pataca*. Tambem mostrou ser muito amante da pitada de bom gosto; porém do tabaco da Virginia, que segundo elle, he milhor que o da princeza de Lisboa. Deixemos o Argos com a sua *patricia*, e tabacos.

Consta ser sem fundamento a substituição ou metamorphose do Santos Leal no Ceará, e por isso seremos talvez privados do alegrão de um solemne destacamento.

Dizem que o tal santinho, que não he dos menos miraculosos, usou da tatica da correspondencia inserta n'essa provincia, para renegando como Preto, vêr se escapa a pena de judas. A ser assim não he dos mais tolos, se achar quem seja mais do que elle.

Desejo, como quem deseja o que he bom, ver a peripecia d'esse drama.

Depois que estava disposto a findar esta tive noticia de um acontecimento importante, que não quiz deixar de communicar-lhe, para que faça uma idea de ponto a que se tem elevado nesta provincia a audacia dos assassinos, que tem pundonor em malvadeza.

S. Exc., conforme o seu programa de repressão ao crime, e conhecendo que muitos attentados eram commettidos pela mania de andar armado de armas defesas, que graça no interior da provincia, tractou de tomar algumas medidas, que quando não vedassem inteiramente tão nocivo uso, ao menos o diminuissem; e entre estas recommendou as autoridades policiaes que tomassem as armas aquelles individuos, que sem licença com ellas fossem encontrados, e o mesmo recommendou aos commandantes do destacamentos.

Existia n'esta provincia um Miguel Pereira de selebridade horrivel, um chefe dos Ismaelitas, que tinha tomado a povoação da cruz do Espirito Santo para theatro de seus feitos horrorosos, porque ali contava *gordos* protectores, e patronos. Incançavel elle não parava em lugar algum por muito tempo, e compresta espantosa apparecia e desapparecia em todos deixando os traços de seus crimes, que annunciavam sua assistencia, e retirada.

Varias deligencias foram mandadas para sua captura, e todas foram malogradas, e em uma d'ellas os seus discipulos (pois elle os tem de de carpina, e de Ismaelismo) resistiram, fitiram a escolta, e puseram-se ao fresco.

Como pois era a cruz do Espirito Sancto o lugar de maior assistencia d'aquelle faccinora para ali mandou S. Exc. um destacamento de policia ao commando de um alferes, e julgo que com ordem de desarmar os que por ali tranzitassem. Succedeu que hontem as sette horas da noite, sahindo uma escolta de quatre praças para rondar a pavoação, encontrasse um individuo que vinha em um comboi de Menoel Theodoro d'Almeida, o qual trazia um clavinote.

Aquelle individuo apenas avistou a escolta preparou a escorva do clavinote antes de aproximar-se.

Logo que ella chegou proximo a escolta, esta lhe pedio que entregasse o clavinote, e uma facca de ponta, que trazia; mas elle em vez de o entregar tractou de arma-lo, e leva-lo ao rosto. A escolta repettio a intimação, e n'esse entretanto chegou a Manoel Theodoro, que mandou o cargueiro entregar a arma; mas este em vez de obdecer ao seu amo, desparou a arma sobre um soldado, que mais proximo estava, o qual cahio redondamente morto: então os soldados desporam tambem, e o assassino foi victima de seu arrojo.

He de notar que aquelle individuo sempre asseverou-se, segundo consta, que nunca entregara armas a força publica, e que durante o tempo em que lhe intimaram a entrega das armas conservou-se calado, e em attide de disparar.

Depois do successo foi reconhecido ser um tal Manoel Banqueiro, criminôso de duas mortes em Mamanguape.

Temos por tanto que lamentar a perda de um soldado valente, e subordinado, segundo sou informado, e mais uma victima de sua imprudencia, ou mania de valentão.

Revolta uma tal audacia, e ostentação de malvadez; e não sei se o funesto exemplo deste conterá aos outros, e os fará respeitar a lei, e as autoridades.

Esta já vai longa por tanto faço ponto, e brevemente lhe escreverei noticiando-lhe a solemnidade da Sra. das Neves, que hora nos occupa, e do dia 7, que se aproxima.

Idem, 12 de setembro de 1851.

Não quero esperdiçar esta occasião de correio para noticiar-lhe as festas que teem occupado a attenção do publico desta capital nestes dias, e alguma cousa que tem occorrido depois da ultima, que lhe escrevi.

Solemnisamos com alguma pompa o anniversario de nossa emansipação politica, o sempre popular dia 7 de setembro, e assistimos a uma bem soffrivel parada da guarda nacional.

Com quanto, segundo me informam pessoas de quem me não he licito duvidar, alguem pretendesse dislustrar aquella parada empenhando-se com os officiaes da guarda nacional para não marcharem, o que em verdade he bem ridiculo, com tudo tivemos o prazer de contar 309 guardas em forma, não mencionando quasi 100, que segundo sou informado, voltaram por falta de correas para completar seu armamento.

Dizer que a guarda nacional em sua maioria se apresentou com aceio e garbo militar he faltar a verdade; porém he justiça asseverar-se que estava limpa, muito mais do que podiamos esperar, visto o que ella acabou de soffrer durante a rebeldia, na qual estragou seu fardamento.

O primeiro batalhão desta cidade primou em aceio, apezar do quanto tem soffrido com o serviço quasi diario e gratuito, do qual S. Exc. ha pouco exonerou-o.

Os officiaes apresentaram-se com limpeza, e se fosse competente dedicar-lhes-hia uma ordem do dia laudataria; assim como poria de infusão no Cabedello os que por malandros ou por accederem a influencias malignas, negaram-se a solemnisar o grande dia nacional. Para aquelles, em falta de outros meios, bastam estas poucas linhas, e o conceito publico, e para estes a indolencia ou mesquinhez de uma tal acção.

O Sr. tenente-coronel Antonio José Rodrigues Chaves, que commandou a parada, em falta de outros competentes, apresentou-se com toda a decencia, e direi mais, ricamente paramentado, e a seu trabalho he devido o brilho da parada; cabem-lhe portanto as honras; foi elle o leão da festa: receba meus louvores.

Não quero deixar sem mensão o digno commandante da artilharia da guarda nacional, o capitão José Pereira Dourado; esse cidadão incansavel, honrado e tão mal compensado. Desempenhou com toda a destreza, como costuma, as salvas que estiveram excellentes, nada invejando a artilharia de linha,

Ao cortejo assistiram as pessoas mais gradas da provincia, muitas do interior, uma commissão da assemblea, e mais pessoas officiaes. Notamos pessoas de ambos os credos politicos, e muito nos lesongeou esta vista.

Não quero perder uma reflexão que no momento me occorre, e perdoem os rigoristas, se vem fóra de proposito.

So o partido actual nesta provincia, tem tido a fortuna de ter presidentes, que agradem a opposição, e mereçam seus elogios; e isto lhe he muito airoso, e manifesta claramente que he o unico que comprehende a administração constitucional.

O Sr. Beserra agradou e mereceu elogios, elogios mereceu o finado Neves; cavalleiro foi o Sr. Frederido, em agrado esteve o Sr. coronel Francisco Antonio, e agora agrada o Exm. Sá e Albuquerque. Entretanto a opposição ainda existe; mas não comprehendo seu exercicio; assim como estou convencido de que ella não se comprehende.

Não podemos ter saráu, baile, theatro ou outro qualquer divertimento; porque as attenções estavam aplicadas a novena da padroeira; e o nosso refulgente madamismo, devoto como he, não deixaria de brilhar no recinto de um templo, de ouvir os santos cantores, para apresentar-se em um baile, e ouvir os profanos sons de uma orchesta, as terrenas notas de uma polka, quadrilha ou outra qualquer peça musical, que põe em agitação o systema nervoso.

Tornando a parada: vimos alguns saudosos das cebolas do Egypto dizer, que a parada esteve mingoada, e que em outros tempos arrumára mais gente; porém estes são rabugentos como os velhos, que nada gostam do tempo actual, que tem recordações das viçosas bananas do seu tempo, e farinha de vintem, em que o homem com uma dellas, e duas *mãos cheias* de farinha, ficava com o bandulho como um pandeiro, e embrulhado no seu timão de *bamba de queré*, seu chapéo oleado de clara d'ovo, seu *chicote e poleithos* ia fallar ao capitão-mór, e assistia a um *minuete* de charamela como um bastardo de Bragança; por tanto deixemos a cada qual em suas convicções e passemos a festividade das Neves.

Como lhe disse em minha primeira, tivemos segunda festa da padroeira, que findou no dia 8 do corrente.

Nove dias ou noites, viram a igreja matriz cheia de representantes de todas as classes da sociedade, desde a mais miseravel e repulsiva guarida até a mais linda e tentadora dama

Comquanto eu seja muito amante da igualdade dos direitos, e nada goste de destincções de classes, principalmente de mim para cima, muito antipaliso com os negros matizes que se apresentam, quaes figas de azeviche, nas igrejas entre o brilhante madamismo, formando um contraste horrivelmente insuportavel.

Estimaria muito, se a politica lá pelas *reformas* podesse encontrar algum meio de escolmar o madamismo d'aquelles borrões que cançando a vista dos *diletanti*, formam uma indecencia palpavel.

Que trabalho não tem um mortal, que não he dos mais devotos, em escolher uma ou outra flor entre negros carvões?

Mas, tornando ao assumpto, tivemos nove noites de enchente; nove noites de regalão, depois das novenas parafraseando os acontecimentos.

Ouvimos alguns sermões, pois em todas as noites houveram pregadores, bem soffriveis; mas por desconto de nossos peccados tambem ouvimos algumas *rapsodias*, e temos robusta fé de que Deos no-las lançará em nossa conta corrente.

A musica estaria soffrivel se tivesse melhores cores; assim como se removesse um deshumano trombono, que arranhou nossos ouvidos.

Houve uma bem soffrivel procissão, e tivemos o prazer de vêr nossa padroeira servindo de ara de um globo terrestre, rodeada perpendicularmente de uma especie de meridiano sobre o qual havia uma monstruosa corôa. Todo este bem concebido emblema estava assente em uma charolla, que por sem duvida representava o espaço; pois era maior que o mundo que continha.

Confesso minha fraqueza, não pude decifrar o emblema; mas como he de presumir que elle representasse um mysterio, não desconfio por isso de minha capacidade decifradora.

Recolhida a procissão, assisti a um excellente *Te Deum*, findo o qual pregou o Revm. vigario com o desenvolvimento do costume.

Findos todos esses actos, principiou um fogo de vistas variadas, que não satisfazendo cabalmente a espectativa do respeitavel, illudido pelas grandes vozes, com tudo foi bem applaudido, e melhor seria se menos fumo trouxesse.

Eis, pois, com que se tem occupado nestes dias a attenção publica, que no dia 9 teve outro entretenimento, quero dizer a chuva, que reappareceu com força, e tem reanimado aos agricultores, assim como a todos.

Nada tem occorrido de novo, depois de minha ultima para cá sobre a segurança individual; e os Ismaelitas teem dado treguas. Grande sensação tem causado este nome com que denomino aos assassinos; e attribuem alguns, que em tudo descobrem proposito, esta recordação da terrivel sociedade do seculo passada a motivos particulares; o que em verdade he injusto. Fiquem sabendo quantos lerem estas minhas mal conchavadas linhas, que unicamente queremos honrar os Ismaelitas d'agora com o nome publico de seus collegas, que hoje existem onde Deos he servido.

Cumpre-me rectificar uma noticia, que lhe disse em minha quinta carta; isto he, que o delegado do Ingá accitára fiança de um pronunciado na Arêa em crime inafiançavel; pois o crime era afiançavel, e por isso fica apenas subsistindo a incompetencia do juizo, que, como disse, foi sanada pela omnipotencia d'aquelle senhor.

O tal pronunciado chama-se Francisco Morotó, e tem carga de outros crimes pelos quaes não está processado.

O Exm. presidente não esteve pelos autos, e mandou capturar o Mr. Morotó, que por cautela está hoje sob coberta enchuta. Honra a S. Exc., e Deos lhe dê auxilios para trancafiar todos os Ismaelitas deste mundo e do outro; e bons executores como o subdelegado que capturou o Morotó, e o segundo supplente do delegado do Pilar, que tambem não he de brincadeiras.

A assembléa vai sem novidade, e trata agora da lei sobre a instrucção primaria e secundaria; assim como da lei do orçamento, ainda com idéas de economia.

Não lhe tem sido possivel acabar com o tamandua de Alagoa Nova, cujas unhas cada vez mais crescem, não lhe cabendo a rolha da commissão.

Está se criando outro tamanduázinho, a lei sobre a criação de gados no Ingá; e creio que estes dous animaes de unhas teem de levar a assembléa á *crise*; entretanto que, a meu ver, são negocios de muita justiça, mais chocam certos interesses, que não convém magoar; e que magoados causam explosão eleitoral.

Não posso fechar esta sem dizer duas palavras acerca do nosso administrador, que, a meu ver, vai marchando com muito tino, e tenho convicção de que fará optima administração, assim não caia sobre elle a sorte que persegue os bons administradores, quero dizer, ser posto á margem quando melhores serviços estiver prestando.

P. S. Hontem um curioso entendeu de limpar a corôa de ouro de Nossa Senhora das Neves, que he de ouro, e pesa quasi meia libra; mas fez sem dar parte ao vigario, de sorte que tem causado serias suspeitas e graves colicas. Se por ahi apparecer, para limpar, a dita corôa, será bom que as autoridades a ponham sob guarda.

Chegou aqui tambem— Mr. de tal,
Chimico profundo,
Tem segredo especial,
Tira os dentes a todo o mundo.

Trouxe o tal Mr., ou Judeu, muito boas obras de metal amarello, que vende por ouro, e tambem troca, por todo o preço, assim haja quem lh'as queira comprar.

Com quanto muito creia na probidade de tão leal cavalleiro, quizera que a policia examinasse o quilate do metal, para não ficarem em colicas os pobres negociantes de ferros velhos.

A poucos dias brigou um dos supplentes do delegado de Manmanguape em exercicio com o fiscal por causa de uma saca de farinha, que um e outro queriam *atravessar*; e em resultado o delegado prendeu ao fiscal á sua ordem, e este aquelle á ordem do governo, disse elle por ser o governo superior ao delegado.

Eis uma questão, que acabou convenientemente, e com seus visos militares. Aprendi mais esta, aprenda tambem, assim como a fazer um post-scriptum deste tamanho.

Communicados.

A ILLM. SENHORA D. MANOELLA CAETANA LUCCI.

Temos assistido aos expectaculos do theatro de S. Izabel: admiramos o talento não vulgar da joven *Manoella*, admiramos a naturalidade, com que desempenha partes sublimes, e de mui difficil execução: vimo-la representar o papel de D. Branca de Cordova no drama —*O homem da máscara negra*— vimo-la no papel de Maria no *Fr. Luiz de Souza* — vimo-la no de Branca no —*Aben-Afan* — a senhora D Manoella teve o magico poder de nos encantar, como artista, de despertar em nós as mais doces sensações causando-nos as mais bellas, perfeitas, e encantadoras illusões; e as aonde conhecemos bem a senhora D. Manuela foi na parte de Gabrina no drama, que tem este titulo, representado no dia 7. Oh! não temos expressões para significar as variadas sensações, que experimentamos nessa noite; nossa penna he fraca para o discrever: contentamo-nos em collocar sob o dominio do publico o artigo que vem em os numeros 68 e 69 do periodico — A justiça — que se publica na cidade da Bahia, e chamamos para elle a attenção do publico enthusiasta do nosso theatro: he um tributo que se paga ao merito da senhora D. Manuella, a esse astro brilhante, que fulgura hoje no risonho Céo do theatro de S. Izabel. L.

GABRINA OU A COROA DUCAL DE PARMA.
Tributo ao merito.

Excitados pela curiosidade, e attrahidos pela expectativa de assistirmos a representação d'um rico e bello drama, que se nos promettia, instigados tanto mais quanto era elle levado em beneficio d'uma joven Actriz, rica de talento, seductora de graças, enlevadora de candura e meiguice, harmoniosa, e feiticeira, attractiva e soberanamente insinuante — pela sua juvenilidade e mais que tudo pela sua docilidade e modestia, que a todos encanta e captiva, recommendavel — pelo seu incontestavel talento dramatico, de que já nos tem dado bôa amostra, e que indefectivelmente promette a vir a ser — uma sublime e magistosa tragica, — um astro brilhante da scena —: attrahidos por tão ponderosos motivos, e demais julgando nos adstrictos á um sagrado dever, solemnemente contrahido, — dever de reconhecimento ao merito e de generosidade de proclama-lo e retribui-lo; —pensamos pagar uma religiosa divida — a tão graciosa e sublimada Actriz —, concorrendo ao nosso pobre e abandonado theatro, na noite de seu beneficio. —

Sim, era um dever para todo o Bahiano -- o concorrer nessa noite ao nosso esquecido e miserando theatro; não só para gosar o bello e brilhante espectaculo, que se nos annunciava, se não, e mais fortemente para apreciar ainda uma vez o talento, que distingue e ennobrece a joven Actriz, tão digna das sympathias e reconhecimento deste publico illustrado, e generoso, e assim pagarmos uma divida sagrada e solemne de gratidão — a ella que com o Sr. Amoêdo -- veio arrancar este velho e carunchoso, e abandonado theatro, da monotonia insulsa, da insipidez habitual, do gelo glacial em que jasia profundamente immerso, da apathia lethal, em que um cancro devorador, e consumptivo de suas forças vitaes -- insensivel, funda e entranhadamente o mergulhava e ameaçando-o cada dia d'uma morte proxima, e inevitavel, -- o abandono systematico a indifferença condemnavel, -- reprovada e funesta -- do Governo e da assembléa, -- que o deixando quasi entregue a si mesmo, privado dos recursos necessarios, (porque um theatro precisa de dinheiro e muito dinheiro) e por sobre isto confiando-o a emprezarios, de nem uma maneira habilitados -- a bem dirigi-lo com sciencia e consciencia, -- do que he um theatro, do que he scena, do que exige e demanda uma sociedade civilisada, de gosto e discernimento --; indubitavel, incontrastavel e irremediavelmente concorrem, ou são, francamente fallando-a causa necessaria e immediata, por assim dizer, quasi exclusiva, não só de seu infallivel descredito e desapreciação, como até de sua desastrosa fatalissima ruina.

Sim, o governo não pode desconhecer, nem a assembléa, -- que o theatro he o thermometro da civilisação de um povo -- que o drama he a imagem mais fiel da civilisação (na phrase do immoral e mavioso Lamartine, do harmonioso e devino cantor d'Elvira) e pois lhe compria o rigoroso dever de anima-lo e protege-lo, de dota-lo com os meios necessarios á consecução do seu alto fim humanitario e social.

E sem querer compor uma dissertação scientifica, philosophica - economico - dramatica, bastará disermos: que o theatro tendo por objecto a cultura da imaginação e sentimento -- concorre efficazmente para completar o bello ideal da humanidade -- que se compoem tanto de gosto, de elegancia, de paixão, da exaltação -- quanto de bellesa physica e de intelligencia, alem de muitas outras vantagens, e innumeros, utilissimos effeitos dessa cultura derivados. Sim, porque a cultura da imaginação e do sentimento realisados no drama, preserva o espirito de uma degeneração e recusa inevitaveis. Ninguem ha que ignore que -- a cultura exclusiva da rasão, com despreso do sentimento e imaginação, he fatal ao desenvolvimento do espirito, que se enerva e abastardea -- quando he a cultura daquellas outras faculdades despresada. A imaginação e o sentimento concorrem para dar força, vigor, penetração, sagacidade a rasão; ousamos mais dizer, -- sem ellas o espirito não poderia ser completo; ellas são essencialmente indispensaveis á integra constituição do entendimento -- porque (paraphraseando o dito de um escriptor celebre) --o genio outra cousa não he -- senão a união de uma imaginação e de paixões naturalmente vivas a uma rasão forte.

Alem de que — a cultura da imaginação e do sentimento, que tem por objecto o drama, efficacissimamente concorre para o desenvolvimento dos caracteres para tornal-os mais fortes e constantes; poderosamente influe e contribue para o aperfeiçoamento das bellas artes: em uma palavra o theatro—o drama—completa a intelligencia, realisa o bello, —denuncia a civilisação de um povo. —

Assim causa dó o ver o abandono terrivel, que se tem feito desta instituição sublime e nobre — que allia o goso com o util, —o prazer com o dever!! Condemnação sobre os que tão mal comprehendem sua augusta missão, o voto e o caracter do seculo, que corre, e a tendencia irresistivel de todas as sociedades civilisadas!

Condemnação eterna sobre tão tanta indifferença, sobre tão profunda lethargia!! Accordai — ó regedores do povo, representes do poder social!, ... Votos perdidos .... dezejos vãos .... real só funda, desconsoladora indifferença e apathia ....

Entretanto. se o não podermos reerguer a altura de sua missão, não será totalmente vão o nosso clamor, porque elle achara echo, e sympathia nos espiritos esclarecidos, patrioticamente inspirados, que sinceramente almejão os progressos desta mimosa primogenita de Cabral, desta opulenta, magestosa Bahia!...

Voltemos porem a Gabrina, signifiquemos o nosso fraco conceito sobre a sua representação. —

Como em principio dissemos iamos ao theatro, já atrahidos por curiosidade e necessidade das emoções fortes e dramaticas, que se nos promettia, já influenciados por um motivo nobre e generoso, o de contribuirmos mesquinha e obscuramente, como só nos he permettido, á galardoar-mos o nascente genio, que começava esperançoso a desabrochar na joven e enteressante artista. a Sra. D. Manoella Caetana Lucci, —pagando-lhe assim uma divida, que suppmos pelo publico para com ella contrahida, pela animação e vida, que depois de sua apparição tomou novamente o theatro, —animação e vida—sempre de ephemera duração — que por assim dizer—assiguala a vitalidade do nosso theatro e compoem-lhe as phrases da existencia; pois desvanecido, desapparecido o astro que por momentos illumina, meteoro sempre fugaz—torna abysmar-se na sua constante e lethal monotonia.

Fomos pois ver e julgar por nós mesmos—do desempenho do drama—e mais certificarmo-nos e compenetrarmo-nos do talento da joven Actriz.

Já faziamos alto conceito da habilidade, que a destinguia, da graça, que a realçava, da harmonia e clara expressão do seu orgão; —já nos merecia avantajada reputação pelos rasgos de talento, que a espaços lampejava e desferia essa interessante Actriz, que nos fracos papeis, que infelizmente lhe erão aquinhoados na distribuição, — rasgos, se bem que passageiros, revelavão já um alto merito, um fundo rico de dotes artisticos. — D. Cesar de Basan—ja tal noção justificava— Masqual não foi a nossa admiração, o nosso pasmo, quando a vimos tão brilhantemente sublimar-se no pathetico, e miserando caracter de Gabrina!....Oh! o nosso enleio e maravilha foi completo... O triumpho da Sra. D. Manoela excedeu a toda expectação. —Foi uma ovação completa o desempenho da joven e intsressante Actriz—Acreditavamos nós que a Sra. D. Manoella era dotada de habilidade dramatica, de talento ainda inculto, mal dirigido, ainda não aperfeiçoado pelo estudo. Julgavamos que o seu genero, ou pelo menos—aquelle, em que por ora, na sua juvenilidade, e começo de sua nobre aprendisagem—fosse o caracter ligeiro e leviano de menina de meio drama, com quanto lhe reconhecessemos aptidão incontestavel para o drama, á vista das breves amostras, dos raros lampejos, em que a espaços ressumbrava o seu talento nas poucas veses que tivemos o gosto de ouvil-a; porem o que ja mais tinhamos advinhado, o que mesmo (na nossa engenuidade o confessamos, sem pertender offendel-a) julgavamos quasi impossivel—era que esse joven e delicada Actriz tivesse forças, soubesse mesmo remontar se as aereas regiões do sublime....

Sim, a Sra. D. Manoella, no papel de Gabrina elevou-se a altura do genio, tocou a perfeição dramatica, quasi arrebatou a coroa de gloria--só devida ao verdadeiro genio.— Pode-se diser, sem exaggeração, que a joven e feiticeira Actriz he um dos luminares, que tem honrado o pal e o bahiano, e que, se não excede, iguala pelo menos ao que de melhor temos ouvido do seu sexo.

Com effeito — tudo o que constitue o verdadeiro talento dramatico, foi profusamente revelado, e achou-se reunido na sublime e joven Actriz, no enlevador papel de Gabrina. Vehemencia de affectos, transportes arrebatadores, naturalidade de dialogo—expressão clara e sempre decente e conveniente a paixão e sentimentos reproduzidos, variabilidade, flexibilidade instantanea de musculos, de gestos, de acção, inflexão e intonação de voz harmonisada e apropositada ao assumpto representado, —verdade e naturalidade de sentimento vehementemente expressada, ademan nobre, porte altivo, attitudes dramaticas, acção distincta, tudo, tudo, ostentou, desenvolveu, e mostrou em grão eminente possuir a illustre artista.— Com effeito quem a visse ora infeliz e desgraçada chorando o seu abandono, victima de cruel illusão, e de perfida, perversa decepção depositar no seio daquelle, que devera ser um dia o seu esposo, pela vontade, e segundo o juramento prestado á seu defuncto pai, morto num campo de batalha; —quem a visse assim, pallida, convulsa, confusa de pejo e de vergonha, mais resoluta e resignada na sua desgraça, porem sempre honrada e fiel, —revelar ao intrepido e leal Conrado, —ao soldado modello de constancia e devoção ao seu Rei, e a sua lei, —á patria e a amisade, ao amor, e a religião do juramento; quem a visse — infeliz, mas resignada—confessar-lhe que não podia ser sua, porque ja era de outro, por um vinculo sagrado e indissoluvel; de outro que a havia perversa, cruelmente enganado; —de outro, que a tornara mãi... e a abandonara... oh! quem quer que a visse—sem duvida se sentiria repassado de ternura, de piedade e compaixão irresistivel—por aquella mãe—desgraçada — victima de uma perfida seducção, de um amor mal succedido.—

A Sra. D. Manoella—representou ao vivo não só a ternura, e afflicção desesperada de uma mãe, como a fidelidade he uma honrada esposa. Quem não admiraria a constancia e fidelidade daquella esposa abandonada, —corajosa no supportar a sua dor —e sublime no revelar ao que devia ser seu esposo, a verdade que mais lhe devia pesar e amargurar a ambos?! E depois quem não ficaria maravilhado de ver aquella mae desconsolada e afflicta —de repente tomar uma expressão tão diversa, passar da resignação lamentavel —a energia e furor da indignação—ao reconhecer que o seu supposto esposo—era o proprio duque reinante, e o seu amigo o perfido, detestavel, e ambicioso condestavel!...

Quem pode pintar a reacção energica e sublime da amante trahida, e da mãi abandonada, — e a ideia inspirada de uma justa separação — pela substituição do seu filho vivo, ao filho morto do duque e da duqueza? — Que nobre altivez, que orgulho maternal, que poder irresistivel da maternidade-- quando magestosa diz ao soldado fiel, que guardava o posto de honra — o berço do herdeiro da corôa ducal —Arreda-te, soldado, que este menino he tambem filho do teu soberano — e aquella voz soberana, quasi sobre humana (tal he o poder e influxo da maternidade) o soldado incorruptivel, o modelo de fidelidade religiosa, que impenhe o dever da honra militar, — o intrepido e leal Conrado sente-se invencivelmente subjugado, e a deixa consummar o seu arrojado projecto.

Depois quando após 18 annos de perseguições, de exilio e proscripção, de angustias e tormentos, após o longo martyrio da saudade inconsolavel de um filho -- quasi sem esperança perdido para sempre, a quem não só lhe era dado abraçar, sentir seu peito palpitar de encontro ao seu, gosar seus affagos e caricias, que lhe eram eternamente vedados, mas ainda até lhe era prohibido vêr; quando nem ao menos lhe era dada a consolação de sabe-lo sua mãi — esse idolatrado filho — quando após tão longo martyrio, ella vem já alquebrada pela dor e privações, com os cabellos grisalhos, contemplar os sitios afortunados em que habitava o seu querido filho, aspirar o ar que elle costumava respirar, pisar o solo por elle calcado, embevecer-se nesses gosos ideiaes — phantasiando o que elle poderia fazer, imaginando e reproduzindo sua existencia no passado, evocando imagens que aquelles sitios lhe dispertavam.... oh! a Sra D. Manoella estava sublime de ternura e de saudade — da mais religiosa piedade.... Mas quando se vê aquella mãi extremosa rojar-se aos pés da soberba duqueza, que a ameaça com a morte, humilharse consternada, debater-se desolada, em angustiosa tribulação, acceitando com corajosa resignação o supplicio, — só implorando por unico favor, por derradeira mercê -- a graça de ver seu filho.... oh! então, na pintura destes sentimentos sublimes -- na expressão natural e vehemente daquelle doloroso sacrificio, -- a Sra. D. Manoela esteve arrebatadora -- divina; -- o amor maternal, profundo, entranhado foi com tão natural e verdadeiro extremo representado, que figurou-se-nos ouvir a propria Gabrina implorando a graça de ver seu filho!...

Mas o que ha de mais sublime, de mais divino--de mais atrozmente incomportavel, -- do que a tortura intima d'aquella mãi attribulada, que, para não spoliar seu filho da corôa, que lhe era fadada. (e que lhe seria arrancada com o seu reconhecimento)--reluta valorosa entre o que havia de mais grato ao seu coração, de mas enlevadora para a sua alma, —o abraçar e ser reconhecida por seu filho, -- que lhe supplicava essa ventura ineffavel, -- e o interesse e felicidade publica desse mesmo filho!... E depois..., aquelle valor sobrehumano de nega-lo, aquella mentira dolorosa -- aquella renegação do sentimento mais divino-- a maternidade--negação só commettida no interesse de seu filho--,... e depois... o valor sobrenatural, com que convulsa, attribulada, quasi delirante arrostou as injurias, os vituperios sobre ella vomitados por seu proprio filho, -- sem todavia trahir-se.... isso he sublimemente patetico, e divinamente sublime. E depois a imprecação de vingança, a maldição contra ella fulminada por seu filho, -- que lhe arrancou aquelle grito espedaçador; incisivo fulminante; sem copia, nem somna naturesa, senão nas entranhas maternaes, d'onde foi profundamente arrancado... oh! sim, na expressão d'aquella agonia intima e terrivel, d'aquella tortura inexplicavel e horrenda--uma mãi por seu filho amaldiçoada--aquelle grito, sublimente arrancado, foi a pintura a mais eloquente e a mais fiel da verdadeira dôr maternal!! Só por elle a Sra. D. Manuela valeo uma completa tragica, provou-se perfeita actriz!....

Nesse acto foi onde mais nos agradou a Sra. D. Manuela, foi onde, (como bem se expressou no seu arrobo enthusiastico o Vate, que na occasião a decantou) e esteve a joven Actriz-- sublime, e peregrina.—

Emfim no terceiro acto, desempenhou optimamente a loucura, com toda a naturalidade, -- com as suas alegrias e temores; e tornada a rasão expandiu a alegria mais vivaz, o contentamento mais indifinido, a felicidade mais celestial--no reconhecer e abraçar seu filho,

Em summa, para tudo de uma vez dizer, -- a joven Artista a Sra. D. Manoela--esteve superior a todo o elogio, acima da geral expectação, mereceu coroas de gloria, arrancou lagrimas dos mais duros corações, arrebatou os mais illustrados espiritos pela naturalidade, verdade, vehemencia, e sublimidade, com que brilhantemente reprodusio com perfeição cabral dramatica-- o esforçado e difficultoso caracter da infeliz Gabrina...

Aceite o novo astro que hoje augustamente brilha no Bahiano palco, a nossa pura e sincera homenagem: ao seu raro talento dramatico e, ufane-se e ennobreça de que he incontestavel um dos florões de gloria, que ornão a fronte do Bahiano theatro.

He pena que tão encantadora e esperançosa joven não tenha tido ainda escola dramatica, para aperfeiçoar-se o seu gosto, regular e harmonisar perfeitamente a sua declamação, que soffre ainda pequenos defeitos. *Sed ubi plura nitent in carmini non egó paucis offendar maculis.*. A Sra. D. Manoela he um diamante ainda não lapidado, que já brilha splendidamente, preparado por mão de mestre--fulgurará radiante, -- e alcançara renome illustre, animo, coragem, linda e interessante joven -- prosegue na começada empreza, e as palmas do triumpho -- e a gloria ao cabo te esperará de certo. Este o nosso voto, --esta a nossa sincera homenagem.

ATTENÇAO!
O *Sr. Germano e a Sra. Joanna.*

Ficamos estupefactos á leitura do communicado do Sr. Germano em resposta a Sra. Joanna Januaria.

O Sr. Germano, que he a bom cantor, suppõe pregar a pessoas d'uma simplicidade rustica e estupida. Engana-se, parque ha alguem que está iniciado nos seus tenebrosos mysterios. Va ouvindo.

1.º O Sr. Germano faltou a verdade, quando affirmou que a Sra. Joanna se tinha despedido.

Primeiro: porque o bilhete a companhado da certidão do medico a penas pedia uma dilação durante a qual ella se restabelecesse dos seus graves incommodos, que o Sr. Germano, pondo de parte todas as considerações, aggravou fazendo-a representar quatro vezes em uma semana. Se no bilhete se pedisse uma despedida o Sr. Germano telo-hia guardado, como documento, e não o teria feito em pedaços, como fez, possuido do mais ridiculo furor. Eis o modo distincto porque o Sr. Germano trata da Sra. Joanna!!

Desafiamo-lo a que apresenta essa prova, unica que accusa no seu logico arrazoado. Segundo; porque as suas palavras as Sras. Lucci — Rita — e aos Srs. Orestes e Julio foram frisantes — a Joanna está despedida — sem que da parte della houvesse conhecimento, ou a mais leve desconfiança disto. Terceiro enfim, porque de seu motu proprio mandou á casa da mesma Sra. buscar a chave do seu camarim.

2.º O Sr. Germano mente, quando chama em seu appoio a opposição que fez a ameaça de sahida da Sra Joanna com admissão da Sra. Maria Leopoldina, porque foi o Sr. Germano, quem com toda a cortezia e vivo empressement offereceu a Sra. Maria Leopoldina a expulsão da Sra. Joanna e de mais alguem do theatro de S. Izabel. Negue isto, se he homem de honra, Sr. Germano.

3.º O Sr. Germano foi além de tudo isto grosseiro rasgando insultuosamente o attestado prestado pelo medico assistente da Sra. Joanna. Mostre o attestado, Sr. Germano, ou diga agora alguma cousa. Olhe que o seu silencio foi muita expressivo, e equivaleu a uma confissão.

4.º Finalmente. O Sr Germano foi ingrato e traidor para com a Sra. Joanna; ella, que tanto concorreu para a installação do seu theatro, e para a sua gloria, que tomou uma parte tão activa na sua vida theatral, ella, a quem o Sr. Germano arrancou da Bahia com palavras adocicadas, promessas, supplicas e até lagrimas, porém lagrimas de crocodilo, porque não só a despediu como até empenha-se em arrojar o ridiculo, o odioso, e a deshonra sobre o proceder e a vida privada da Sra. Joanna. O Sr Germano, portanto, neste negocio foi grosseiro, ingrato e traidor!!! Sr. Germano, isto he de actor, de emprezario, de homem de honra?

Porque não ha de S. S. conservar no seu caracter um lado de defesa e invulneravel?

Ameace á Sra. Joanna com a sua chronica, que S. S. chama escandalosa; não se esqueça porém, que esse — alguem iniciado nos seus tenebrosos mysterios sabe de tudo — da sua — chronica — da cidade da Bahia, da Cachoeira, do Rio de Janeiro, de Pernambuco, e com especialidade de — um facto romantico muito interessante — que se passou com S. S. agora pela ultima vez, que foi a corte!...

Quem com ferro fere, com ferro he ferido.

Lembre-se igualmente de que o triumpho da calumnia tanto tem de breve, como a sua derrota de completa e duradoura.

Muita cousa boa ainda temos. Guardamo-nos porém para outra carga, se o Sr. Germano não voltar as costas.

Um iniciado nos tenebrosos mysterios.

Correspondencia.

Srs. redactores: -- Estando eu intimamente convencido de que muito melindrosa he a reputação do empregado publico, e de que a este cumpre desvanecer qualquer sombra, por mais ligeira que seja, com que alguem, ou de má fé, ou mal informado, quizera annuviar-lhe a boa fama; não posso deixar de desfazer qualquer impressão que á meu respeito tenham causado as palavras do *Diario de Pernambuco* em seu *Retrospecto Semanal*, publicado no dia 9 do corrente, relativas a thesouraria provincial e á morosidade com que ahi se fazem os pagamentos dos empregados provinciaes.

Verdade he, que no *Retrospecto Semanal* do dia 15, o seu autor declarou que não se entendia commigo aquella observação ou censura, pelo que me confesso agradecido ao autor do *Retrospecto*; mas para que o publico não supponha a existencia de alguma transacção secreta entre mim e o Sr. do *Retrospecto*, como muitas vezes sóe acontecer em identicas circumstancias, não me considero desonerado do dever de dar ao respeitavel publico uma explicação de meu comportamento como thesoureiro da repartição censurada, e uma garantia de que o sinistro agourado pelo autor do *Retrospecto* está mui longe de verificar-se pelo meu concurso ou coadjuvação.

Não sou certamente a causa de algum retardamento no pagamento dos empregados provinciaes, mas he este apenas o resultado da ordem necessaria do expediente, contra a qual aliás tenho feito algumas observações ao Illm. Sr. Inspector; porque em verdade nada me parece menos justo do que a demora ainda por um dia desse pagamento, com que cada um tem de occorrer as suas necessidades cuja urgencia não admite espera.

Exige o expediente, que os pagamentos se façam depois de concluido o balanço do mez passado, e como segundo as ordens da thesouraria, esse balanço se deve verificar na primeira quinta-feira do mez, acontece e he de costume determinar o Sr. inspector que os pagamentos se façam na segunda-feira immediata.

Esta regra invariavel até hoje, seguio-se no corrente mez de setembro, e como a primeira quinta-feira deste mez cahio no dia 4, o Sr. inspector ordenou que os pagamentos dos ordenados se começassem a fazer do dia 9 em diante, visto como o dia 8, segunda-feira seguinte, era dia santo de guarda; como se vê do respectivo edital publicado no *Diario de Pernambuco* do dia 5.

Desta simples e verdadeira exposição vê-se que não só não fui eu a causa nem remota da morosidade do pagamento dos ordenados no corrente mez de setembro, visto como me não cabe marcar ou alterar o expediente da repartição, senão que se acha desvanecida toda a ideia de sinistro que se me possa attribuir. Fazendo os pagamentos do dia 9 em diante, nada mais fiz do que cumprir restritamente as minhas obrigações; sendo verdade, que a ninguem que se appresentou do dia designado em diante foi por mim negado ou adiado o respectivo pagamento.

Fica portanto incolume a minha reputação que sei sustentar, e o publico tranquillisado acerca da confiança que deve depositar na thesouraria provincial na parte sobre tudo que me diz respeito.

Queiram, Srs. redactores, obsequiar-me com a inserção destas linhas no seu muito conceituado *Diario*; pelo que muito agradecido lhes ficará o seu venerador attencioso,

Thomaz José da Silva Gusmão Junior.

Recife, 17 de setembro de 1851.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 18. . . . 9:821,478

Descarregam hoje 19 de setembro.

Brigue portuguez--*Conceição de Maria*--mercadorias.

Hiate *Argelica* -- generos do paiz,

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 17. . . .	9:853,944
Idem do dia 18	1:723,971
	11:577,915

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17 . . .	640,678
Idem do dia 18.	239,671
	880,349

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 18 . . . . . 1:469,636

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 18. 441,653

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 17.

Maranhão -- 31 dias, brigue escuna brasileiro *Graciosa*, capitão José Maria da Silva Porto, equipagem 14. Conduz uma passageira. -- Ficou de quarentena por 3 dias pela repartição da saude do porto.

Navio sahido no mesmo dia.

S. Matheus -- sumaca brasileira *Bella Carolina*, mestre Joaquim Baptista Piquiá, em lastro.

Navio sahido no dia 18.

Camaragibe -- hiate brasileiro *Novo Destino*, mestre Estevão Ribeiro, carga, bacalhão e mais gneros. Passageiros, Marcelino José de Mello, Agostinho José, Vicente Ferreira.

EDITAES.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal suplente da segunda vara em exercicio neste termo, por Sua Magestade o Imperador que Deus guarde, etc.

Faço saber, que pelo Dr. juiz de direito interino da primeira vara crime da comarca do Recife, me foi participado ter convocado, para o dia 1.º de outubro proximo vindouro, a quarta sessão ordinaria deste termo, cujo sorteamento teve lugar, hoje 17 do corrente, e para a qual sahiram sorteados os 48 juizes de facto que se seguem:
Miguel Affonso Ferreira.
Christovam Santiago de Oliveira.
Marcolino Jeronymo Gonçalves.
José Lourenço Bastos.
Carlos José Gomes de Oliveira.
Dr. Candido Casado Lima.
José Francisco de Souza Leão.
José Caetano Cavalcante.
José Fernandes Monteiro.
Antonio José Gomes do Correio.
Candido José Lisboa.
José Filippe Nery da Silva.
Antonio de Sá e Albuquerque.
José Alves Guerra.
Januario Alexandrino Rabello Caneca.
Manoel Correia Gomes de Almeida.
Manoel Efigenio da Silva.
João Facundo da Silva Guimarães.
Barão de Capibaribe.
Antonio José Vital.
Antonio Henriques Mafra Junior.
Manoel Romão de Carvalho.
Antonio Marques de Amorim.
Bruno Antonio de Serpa Brandão.
Arcenio Fortunato da Silva.
Coronel Bento José Lemenha Lins.
Gustavo José do Rego.
Hemeterio Maciel da Silva.
Francisco Carneiro Machado Rios.
José Correia Leal.
Gonçalo Lopes Lima.
Manoel Joaquim Antunes Correia.
Antonio dos Santos Siqueira.
José de Barros Correia Sette.
Manoel José Correia.
Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
Virissimo Antonio de Mattos.
Mariano de Sá e Albuquerque.
Manoel Thomaz de Barros Campello.
Guilherme dos Santos Sases.
Joaquim Correia de Araujo.
Francisco Brederode de Andrade.
Thomaz de Aquino Fonseca Junior.
João Pinto de Lemos Junior.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Manoel Elias de Moura.
José Brasilino da Silva.
Gabriel Affonso Rigueira.

Os quaes hão de servir na dita sessão, para o que são pelo presente edital convidados, assim como todos os interessados.

E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa, e afixado nos lugares mais publicos desta cidade e seu termo. Eu *Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente*, escrivão o escrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

-- Perante a camara municipal continuão ainda a estar em praça, no dia 23 do corrente o imposto das medidas de farinha, cazinhas da ribeira da freguezia de S. José, e os talhos dos açougues publicos.

Paço da camara municipal do Recife em 16 de setembro de 1851. — *Francisco Antonio de Oliveira*, presidente *Manoel Ferreira Aciole*, secretario intirino.

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, delegado de policia do primeiro districto deste termo, e juiz municipal supplente da primeira vara, e em exercicio do mesmo termo por S. M. I. e C. que Deos guarde, etc. etc.

Faço saber aos habitantes deste districto, que em conformidade das ordens do Exm. presidente da provincia, que me foram transmittidas pelo Illm. Sr. desembargador chefe de policia não he permittido a pessoa alguma deixar de aceitar a moeda papel legal, sob as penas da lei, por quanto a pezar do seu máo estado he trocada na thesouraria da fazenda, e para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavrar o presente, que será publicado pela imprensa, dado e passado nesta cidade do Recife aos 17 dias do mez de setembro de 1851 Eu, João Saraiva de Araujo Calvão, escrivão o escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

-- A camara municipal desta cidade faz publico aos eleitores das parochias deste municipio, que no dia 3 de dezembro deste anno tem de proceder-se a eleição dos membros da assembléa legislativa desta provincia para a nova legislatura, que deve começar no anno vindouro, segundo foi determinado pelo Exm. Sr. presidente da provincia em 5 do corrente de conformidade com a lei de 19 de agosto de 1846; em virtude do que convida a mesma camara aos mencionados eleitores á comparecerem no indicado dia, as 9 horas da manhãa, na igreja matriz do bairro de Santo Antonio. E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife, em 16 de setembro de 1851.—*Francisco Antonio de Oliveira*, presidente —*Manoel Ferreira Accioly*, secretario interino.

Declarações.

Pela delegacia do primeiro districto se faz publico que foi aprehendido um cavallo castanho em mão de um portuguez, que declarou have-lo furtado do engenho saguim, na comarca de Nazareth: quem se julgar com direito, dirija-se a mesma delegacia.

-- Como quer que o Exm. Sr. presidente da provincia, haja dado as suas ordens para que as despesas d'agua, de tinta, e da limpeza das escolas publicas da provincia seja feita pela thesouraria provincial, de ordem do Illm. Sr. director Geral da Instrucção publica faço saber aos pais, ou tutores dos meninos de ambos os sexos dessas escolas, que estão desonerados dessa especie de imposto, abusivamente exigido de seus discipulos pela maior parte dos professores. Directoria geral 12 de setembro de 1851. O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cesar de Mello.*

-- Havendo sua Exc. o Sr. Presidente da provincia, creado em virtude da lei uma cadeira de instrucção elementar do segundo grão no bairro de S. Antonio do Recife, de ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber, que está posta a concurso a dita cadeira com o prazo de sincoi mezes contados da data deste. Directoria geral 12 de setembro de 1851. O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cesar e Mello.*

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

Espera-se o vapor *Tay* dos portos do sul no dia 20 do corrente mez, e seguirá para Europa no dia seguinte, para passagem dirijam-se á agencia na rua do Trapiche Novo n. 42.

Theatro de S. Izabel.

9.ª RECITA DA ASSIGNATUTA.
Sabado 20 de setembro.
Expectaculo variado dramatico, canto e dança.

Uma escolhida ouvertura, pela orchestra, servirá de preludio a representação do novo drama em 3 actos intitulado

O NEGOCIANTE HONRADO.

Personagens.
Emery, negociante.--O Sr. Germano.
Luiza Emery, sua mulher.--A Sra D. Manoela.
Bidant, caixa. -- O Sr. Reis.
Alfredo Menard, caixeiro.-- O Sr. Silvestre.
Prospero Dubreuil, idem.--O Sr. Bizerra.
Pedro, jardineiro,-- O Sr. Monteiro.
Um juis. -- O Sr. Coimbra.
Durand. creado de Emery.-- O Sr. Alves.
1º cobrador de letras.-- O Sr. Dias.
2º dito dito, --N Sr. Rosendo.
Creados. cobradores etc.

No fim do drama a Sra. Landa e o Sr. Vasco cantarão um bello -- Ductto-- seguindo-se pela Sra. Carmela Lucci. a excellente cavatina da opera --- Lucia de Lamermoor -- depois da qual a Sra Landa executará uma nova cavatina.

Os Srs. Finart e Trabattoni igualmente executarão a grande scena mimica e dança

A Sylfide.

Terminará o espectaculo com a muito graciosa e aplaudida comedia em um acto, ornada de musica

O Beijo.

Começará as 8 horas.
Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia sahe o hiate *Novo Olinda*, confere hoje e sahe amanhãa, 20 do corrente: os Srs. carregadores que ainda não mandaram os conhecimentos, queirão traze-los hoje, em casa do consignatario J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Para a Bahia seguirá com muita brevidade a bem conhecida escuna *Galante Maria* por ter ja grande parte da carga engajada, para o restante e passageiros, trata-se com Silva & Grilo, na rua do Vigario n. 4.

-- Freta-se para Havre ou qualquer outro porto da Europa a barca franceza *Edith*, capitão Poulet de lote 258 tonellas, em casa de Schsphitlin & Tobler, na rua da Cruz n. 38.

-- Freta-se uma barcaça de 30 caixas para o Aracaty: a tratar com Manoel Dias, na botica de Vicente José de Brito no Recife.

-- O brigue *Maria Feliz*, sai para o Porto no dia 24 do corrente, por se achar prompto de carga, e só recebe passageiros para o que tem bons commodos: os pretendentes tratem com o capitão, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

Para a Parahyba.

Em poucos dias pretende sahir o hiato brasileiro *Espadarte*, por ja ter parte da carga prompta, para o resto trata-se com A. da C. Ferreira Estrella: na rua da Cadeia do Recife n. 23, ou com o mestre Victorino José Pereira, no Trapicho do Algodão.

-- Para o Assú seguirá com brevidade o brigue *Destino* recebe carga por fretes muito baratos quem quiser carregar dirija-se a rua da Moeda n. 7.

Leilões.

— Samuel Hawes Junior, capitão da barca *Susan*, da qual são consignatarios os Srs. Henry Forster & Companhia, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de porção de café quanto baste para occorrer ao costeio e mais gastos da dita barca neste porto, onde arribou na sua recente viagem, procedente do Rio de Janeiro, com destino a Charleston, na Carolina do Sul dos Estados Unidos: sexta feira, 19 do corrente, as 11 horas em ponto, no trapiche do Angelo.

Avisos diversos.

-- Arrenda-se ou vende-se uma propriedade de terras, distante desta praça duas legoas, com proporções para qualquer estabelecimento, com rio corrente e navegavel, coberto de mapas, e um cercado empastado para animaes: a tratar na rua da Cruz n. 66, no escriptorio da viuva Gaudino & Filho.

-- Na rua do Queimado loja n. 16, se dirá quem dá 400$000 rs. a juros a 2 por cento ao mez, e sobre penhores de ouro ou prata.

-- Antonio Luiz dos Santos, declara que ninguem contrate ou faça negocio algum com José Ribeiro da Cruz, sobre um sitio nas Curcuranas, denominado Salgadinho, assim como em uma parte de outro sitio contiguo a este; pois estão tanto o sitio como aparte hypothecados ao annunciante, e para que não se ignore em tempo algum, faz publico.

-- Na confeitoria da rua estreita do Rozario n. 43, precisa-se alugar um preto para o serviço de sorvetes, paga-se 15,000 rs., e dá-se o sustento.

-- Affonso S. Martin, subdito francez, vai ao Rio de Janeiro.

-- João da Silva Boa Vista, participa a quem convier, que do 1.º de outubro em diante, não vende em sua taberna bebidas espirituosas de producção brasileira.

-- Na rua Nova n. 35, loja de alfaiate de J. S. de Menezes, além do grande sortimento de obras feitas, que continuadamente tem, tanto para homem, como para meninos, tem um variado sortimento de pannos, merinó, casimiras, brins, setins para coletes, que tudo venderá por modico preço, apparecendo dinheiro.

-- A pessoa que annunciou querer 600,000 rs. a premio, de um e meio por cento ao mez, sobre penhores de ouro e prata: dirija-se a rua Nova, loja n. 37, que se dirá quem dá.

-- José Moreira Ferreira, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Dá-se pedaçaria de tijolos e entulho: na rua do Rangel, a fallar com o mestre pedreiro Ignacio Francisco dos Santos.

-- Precisa-se de uma ama, para o serviço de uma casa, escrava ou forra: na rua Nova, loja n. 8.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Joaquim Carvalho de Moura e Bento Carvalho Bastos, á negocios de seus interesses: na rua da Cadeia do Recife n. 2.

-- Na rua Augusta n. 7, preparam-se jantares para fóra, com asseio e promptidão, e tambem cose-se roupa.

-- Precisa-se por aluguel, para serviço interno de uma casa mui capaz, de uma escrava: quem a tiver, dirija-se a rua Direita, sobrado n. 32, dá-se a segurança precisa.

-- Traspassa-se um sobrado de um andar, na rua Imperial n. 87, que paga 14,000 rs. menses, alto e baixo: a tratar no mesmo sobrado.

-- A direcção da associação commercial dos logistas, convida aos socios para assembléa geral, no dia 21 do corrente (domingo) as 10 horas da manhãa: na casa da mesma associação, na rua da Cadeia de Santo Antonio.

A ELLES.

São chegados os superiores queijos de prença do Ceará: na venda da rua do Livramento n. 20.

-- No dia 17 do corrente auzentarão-se dous pretos com os signaes seguintes José de nação bengella, idade de 25 annos, estatura medianna, corpo regular, cara redonda, beiços um pouco grossos, pouca barba, e mesmo essa salliada, sobrancelhas groça e um pouco bezonho; he bastante ladino, padeiro e canoeiro, bebe até cahir, levou vestido calça comprida de algudão americano, camiza do mesmo panno e chapeu de palha; Bento, denação Benguella, idade 45 a 50 annos, alto e ceco do corpo, cara pequena e barba serrada principiando a pintar, cor bastante preta, mas endicando a fulla; não se esplica muito bem on falla, toma muito tabaco de caco levou calça e camisa de algudão, da bahia, mas costuma andar com duas calças sendo a debaixo mais limpa; este tambem he padeiro, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo ou pessoas particulares os mandem aprehender e entregar na rua larga do Rozario padaria n. 18 que se gratificará com generosidade.

-- Faz publico o abaixo assignado que comprou ultimamente para seu pagamento, o dominio de umas terras cita na freguezia de Una, e comarca do Rio Formoso, nas quaes estão cituados os engenhos Gindiahy que paga 300,000 réis de fôro; Queimadas, 200,000 réis, e Serra d'Agoa 60,000 réis, do qual o abaixo assignado só possue metade: este pequeno patrimonio de 530,000 réis por anno, e pagos em dia, póde interessar a qualquer familia que deseje um rendimento certo, e que não soffra quebra de decimas e concertos e algumas vezes de metterem a chaves por debaixo da porta; por isso o abaixo assignado quer vende-lo de prompto a dinheiro á vista por precizar delle para o costeio do seu estabelecimento de fazendas finas para a praça e sertão, na rua Nova n. 23, aonde póde ser procurado todos os dias para o ajuste. *Antonio Gomes Villar*

O Sr. Joaquim Ignacio Clemente d'Almeida Sarinho,

Queira vir, ou mandar pagar na rua Nova n. 35, o restante da conta que ficou emcombido pagar por seu mano o alferes José de Negreiro d'Almeida Sarinho, quando daqui sahio para o Sul em 1849, e emquanto o não fizer terá sempre de ver o seu nome neste *Diario*.

-- Precisa-se de um homem, que seja hortelão, e intenda de plantação, e amanho de arvores; preferindo-se o que for natural das Ilhas, para ser incarregado na plantação de um pequeno sitio nas immediações da cidade de Olinda: dirija-se a foras de Portas rua dos Guararapes n. 84.

-- José Ribeiro Pontes, despidio seu caxeiro Christovão da Silva Araujo, no dia 12 de setembro, por motivo de roubo que estava fazendo na casa.

-- O Sr. Caetano Silverio da Silva tem uma carta de importancia, na loja de Joaquim Ribeiro Pontes, vinda de Maceió: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Os herdeiros de Caetano Pereira Gonsalves da Cunha, annunciaram mal, dizendo que ninguem compre terreno algum, por quanto nada devo a esses herdeiros He verdade que eu tumei ao Sr. Barbosa 600 ou 700,000 réis sendo indosante o Sr. Caetano, a chegando o vencimento e estando eu no engenho, o Sr. Caetano pagou e me avisou, e eu vim logo e trouce uma lettra da mesma quantia passada pelo Sr. Antonio Pereira Pinto de Faria, e a entreguei ao Sr. Barbosa para entregar ao Sr. Caetano, e elle intregou de que tem recibo, que se póde ver; por tanto não posso dever.
João de Allemão Camara.

-- Desappareceu da fabrica de Joaquim Lobato Ferreira, no dia 17 de setembro do corrente anno as 10 horas do dia, de detraz dos Martyrios, o preto de nome Manoel, fulo, baixo, cheio do corpo, pés cheios de bichos, e com os dedos roidos dos mesmos bichos, rosto redondo, beiços grossos com falta de cabello na coroa da cabeça de carregar peso, de nação rebolo, representa ter 20 a 25 annos de idade, com barba, levando vestido ceroulas de algodão da terra, camisa de baeta encarnada, com botões de osso branco na abertura, chapéo de palha usado, levou ferro no pescoço, e foi encontrado por uma preta conhecida, ao meio dia, no Chora-meninos, em direcção para a passagem da Magdalena, conduzido por um preto, alto, perguntando-lhe a dita preta, aonde ia, respondeu-lhe que ia receber uma divida que seu senhor mandava, e o dito preto, alto, disse para o dito Manoel, que andasse para diante de pressa, e já ia sem ferro no pescoço; tambem podera mudar de trajos, para melhor poder escapar, visto isto, recommenda-se as autoridades policiaes e a capitães de campo, ou outra qualquer pessoa que souber do dito preto, manda-lo aprender, e manda-lo entregar a seu senhor, na rua da Senzalla Velha n. 110, que se recompensara.

Casa de commissão de escravos.

Na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar, recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta dos seus senhores com a maior brevidade possivel.

-- O abaixo assignado faz publico que não responde por qualquer cousa que fiem a escravos seus, sem levarem ordem sua por escripto.
Manoel Alves Queiroz.

A Revista,

Periodico litterario e recreativo.

Sahio o segundo numero, e acha-se á venda na praça da Independencia, loja de encadernação n. 12, e no pateo do Collegio, livraria do Sr. Dourado.

-- Quarta-feira, 17 do corrente, desappareceu de Beberibe, e tomou o destino para a cidade de Olinda pela estrada do forno da cal, um preto marujo de nome Antonio, de nação, de idade pouco mais ou menos de 40 annos, picado de bexigas, he bem fallante, segundo os termos marujaes, levou camisa e calça de algodãosinho americano azul, e um chapéo oleado de copa baixa, e abas um tanto largas. Pede-se aos Srs. da policia e pessoas encarrregadas de matricula de navios toda a vigilancia afim de não serem illudidos para a sua captura, assim como algumas pessoas do povo ou capitães de campo, que serão generosamente recompensados do seu trabalho: na rua da Senzalla Velha, terceiro andar da casa n. 112.

-- Um estrangeiro que póde dar contas de si e do seu trabalho, offerece seus serviços como criado de casa, para qualquer senhor, ou brasileiro, inglez, ou outro estrangeiro: quem o quizer dirija-se e rua dos Tanoeiros no Recife, casa de George Fisher n. 1.

-- Faço ver ao publico que não poderão tratar negocio algum com o Sr. Alexandrino Ignacio da Conceição sobre empreste de dinheiro, nem hypotheca, nem venda sobre um terreno na estrada de Belem, e tambem uma parte de uma casa, sem que eu abaixo assignada não seja ouvida.
Ignez das Virgens.

Casa de modas francezas

Buessard Millochau,

Pelo ultimo navio recebeu-se de França as fazendas seguintes as mais em moda em Pariz: manteletes e capotinhos, chapéos de seda, de palha e de montaria, ricos córtes de garça e bico para baile, cabeções de bico de linho e de blonde, ricos enfeites para cabeça em flores, turbantes e toucados, luvas de pelica, bico de blonde, dito de linho de todas as larguras, até cabadas, flores finas em caixas, ramos e capellas, plumas, meias de seda branca abertas, bordadas e fechadas, fitas, romeira de bico e de cambraia bordada, etc. etc., faz-se vestidos de baile, e casamento, e qualquer enfeito para senhora por preço commodo.

-- Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju' ha sempre um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior como mais inferior, tão bem feitas como de encommenda, chapéos de seda, ditos de sol, suspensorios, meias cruas, finas e mais ordinarias, pannos finos de todas as qualidades e cores, casemiras pretas e de cores, valencia de sedamento leve para palitó fazenda muito linda, brins brancos e de cores, bonets para homens, ditos para montaria de senhora, e faz-se vestido de montaria muito moderno; emfim ha um sortimento de tudo para quem estiver desprevenido; será promptamente servido até de camisas brancas e de cores, trazendo sempre prata, ouro, ou papel moeda.

-- No dia 20 do corrente, se deve arrematar em hasta publica, perante o Dr. juiz municipal da segunda vara, uma casa de sobrado de tres andares, sita na rua do Vigario, por execução do Exm. conde de Farrobo, contra D. Lauriana Roza Candida Rigueira.

— No dia 19 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica, perante o Dr. juiz do civel da primeira vara, a parte de um sitio na estrada dos Afflictos, por execução de Antonio de Sa Leitão.

-- Aluga-se um sotão com alguns commodos e muito fresco, para um, ou dous rapazes solteiros: na rua da Florentina numero n. 30.

-- Acha-se em negocio por compra, a casa da Capunga, junto ao Sr. Onofre, e pertencente ao Sr. Sotero, quem se julgar com direito a ella, por qualquer titulo: annuncie.

-- O abaixo assignado, procurador da camara municipal de Olinda, autorisado pela mesma, torna a chamar os foreiros que se acham devendo fóros e laudemios, tanto dos terrenos da cidade de Olinda, como dos terrenos das ruas do bairro da freguezia do Recife, dita de S. Antonio, dita dos Afogados, e mais terrenos e sitios da freguezia da villa do Cabo, ponte dos Carvalhos, Muribeca, ponte de Muguaipe e Curcurana, que do contrario a mesma camara usará dos meios que lhe concede a lei, visto que não querem vir satisfazer os seus debitos, vindo tambem todos aquelles que tem comprado as posses dos terrenos a outros, se reconhecerem novos foreiros, a mencionada camara, que para dito fim pódem procurar o abaixo assignado em Olinda, na casa da esquina confronte ao collegio dos orphãos, na rua denominada Senzalla do Desterro. Cidade de Olinda, 17 de setembro de 1851.
José de Mello Cezar de Andrade.

-- E. Truchon, cidadão francez, retira-se para a Europa.

-- Uma mulher branca, de meia idade, de bôa conduta se offerece para ser ama de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia, somente para o serviço interno; quem de seu prestimo se quizer uutilisar dirija-se a rua de Agoas Verdes n. 104, casa terrea.

Aviso de importancia.

Tendo os abaixo assignados de retirar-se *impreterivelmente* para a cidade do Rio de Janeiro, no fim deste mez, avisam as pessoas que desejam retratos perfeitos pelo systema *electrotypo*, de aproveitar esta favoravel e ultima occasião, das 7 horas da manhãa as 4 da tarde.
Carlos D. Fredricks & C.ª

João Nepomuceno Dias Fernandes, Dr. em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, póde ser procurado todos os dias das 7 da manhãa as 5 horas da tarde, pelas pessoas de sua amizade, e por todas aquellas que o quizerem honrar com a sua confiança: na rua larga do Rozario n. 50. Aos pobres dá consultas e se presta aos seus chamados gratuitamente.

- Offerece-se para caxeiro de armazem de assucar, ou para caxeiro de rua, um rapaz portuguez: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Senzalla Velha n. 46.

-- Offerece-se um pequeno de 12 annos de idade para caixeiro de loja de fazendas, ou miudezas, chegado agora do Porto: quem precisar dirija-se a rua Direita n. 113, ou annuncie.

-- Aluga-se um preto para padaria ou outro qualquer serviço: na rua do Rozario da Boa-Vista n. 41.

-- Precisa-se de seis centos mil reis a juros de um e meio por cento sobre hypoteca em predio livre e desembaraçados ou pinhores de ouro e prata quem quiser annuncie para ser procurado.

-- Offerece-se uma mulher de idade media para determinar qualquer casa de homem solteiro a qual entende de cozinhar, doces, massas, coser: quem do seu prestimo se quizer authorisar dirija-se a rua da guia caza terria n. 37.

-- Roga-se ao Sr. José de Souza Moreira, morador em Sergipe, que tinha abandonado de se dirigir ao aterro da Boa-Vista n. 14, afim de pagar a sua letra de 86,300 vencida em 27 de Fevereiro de 1844.

-- Precisa-se de um feitor, para um sitio que entenda de olaria: a tratar na rua da Assumpção n. 36.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

— O Sr. João Ferreira Tavares, tenha abondade de se dirigir ao Atterro da Boa-Vista n. 14 afim de concluir o negocio que não ignora, ficando certo que se o não fizer nestes tres dias terá de ver publicado o negocio a que he chamado.

-- Quem tiver para alugar uma preta escrava, que saiba tratar de uma criança e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia, sendo de boa conducta: dirija-se ao porteiro da Alfandega desta cidade, na mesma repartição das 8 as 4 horas da tarde.

-- Arrenda-se uma casa no cachangá, a melhor que existe naquelle lugar por ficar ao pé da ponte, e com os commodos seguintes: seis quartos, duas grandes salas, cozinha e corredor lavado, com banho no fundo do quintal, estribaria para seis cavallos, sendo a entrada da mesma pela frente, e com portão, tendo no quintal commodos para pretos, independente da casa: os pretendentes derijão se a cambôa do Carmo n. 33.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado á qualquer hora.

-- Aluga-se no sitio do Cajueiro casas com muito commodos para se passar a festa ou por anno com banho junto as casas: quem as pretender dirija-se ao mesmo sitio para ajustar, ou entenda-se com Bernardino Maia da Silva na rua do Crespo.

-- Na antiga fabrica de chapéos de sol, se encontrará um novo e moderno sortimento de chapéos tanto para meninos como para homens, e juntamente affiançamos a boa qualidade e gosto por serem os primeiros vindo a este mercado; emquanto o preço he o mais commodo possivel.

No Passeio Publico n. 5.

Na mesma fabrica concertam-se e cobre-se qualquer armação servida tanto de panno como de seda, e tudo isso com o maior asseio e promptidão; desejamos que os nobres habitantes concorram para este estabelecimento.

Estebenete

Cutileiro e armeiro francez, tem a honra de prevenir o respeitavel publico que tendo aberto sua tenda na rua larga do Rozario, antigamente dos quarteis n. 10, se acha habilitado a satisfazer as pessoas que quizerem honra-lo com sua freguezia para qualquer concerto pertencente a sua arte, e que ficarão satisfeitas tanto na prompta e boa execução das obras como nos preços que serão os mais razoaveis possiveis. Elle fabrica tambem esporas, bridas e picadeiras ao gosto das pessoas que se dignarem lhe fazer alguma encommenda. Elle faz sempre as amolações, as terças, quartas-feiras, e os sabbados de cada semana.

Consultorio homeopathico.

Rua do Colegio n. 25 primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

-- Precisa-se de uma preta escrava, que engomme e cozinhe bem: na rua da Calsada, casa defronte de um sobrado amarello.

-- Aluga-se para pessoa solteira, o primeiro andar do sobrado n. 65, da rua Nova, com bons commodos e por preço conveniente, com a condição de ter-se banca de advogar na sala, da qual precisa-se diariamente das 9 horas da manhãa as 3 da tarde: quem quizer, dirija-se a rua do Queimado n. 19, ou a esta typographia.

-- Precisa-se de uma pessoa que entenda de plantações de sitio: quem estiver nestas circumstancias, entenda-se com o porteiro da Alfandega desta cidade, na mesma repartição, das 8 as 4 horas da tarde.

— No dia 14 do corrente, fugio do sobrado n. 65, da rua Nova, um carneiro manso, de menino, he todo branco, mocho, nem muito grande e nem pequeno, tem uma orelha inteira e na outra sinal: quem o achar leve-o a dita casa, ou a rua do Queimado n. 19, que sera gratificado; o carneiro fugio com uma corda de embira no pescoço.

— Aluga-se um sitio na Cruz de Almas, por anno, ou pela festa, com boa casa para grande familia e bastantes commodos para escravos: na rua da Aurora n. 44

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, e que não tenha menino: na rua Nova n. 58, loja da modista franceza.

— Os abaixo assignados declaram, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham e girava sob a firma de Azevedo & Irmão, ficando desde hoje em diante o estabelecimento e dividas que faltam receber-se, por conta e risco do socio Joaquim de Azevedo Pereira, por assim terem concordado, e por consequencia o socio Antonio de Azevedo Pereira, fica desonerado de toda e qualquer responsabilidade tendente á sociedade dissolvida; continuando o socio Joaquim de Azevedo Pereira, com o mesmo estabelecimento, na rua do Queimado n. 46, por sua conta, e sob sua unica firma. Recife, 16 de setembro de 1851. — Antonio de Azevedo Pereira. — Joaquim de Azevedo Pereira.

--Aluga-se um criado, quer branco, quer de côr, para serviço de casa de pouca familia: a tratar no aterro da Boa Vista, casa n. 26, segundo andar.

— Frederick Thompson e sua mulher, inglezes, retiram-se do imperio.

-- Precisa-se de um caixeiro, para uma casa de bilhar: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia numero 10, defronte do theatro velho.

-- Na rua Imperial n. 167, se dirá quem precisa de um menino de 10 a 14 annos de idade para caixeiro de venda.

— Aluga-se um escravo de 20 annos, optimo cozinheiro: na rua do Rangel n. 44.

-- Os Srs. José Francisco Rodrigues da Costa, José Pereira, Miguel José Rodrigues da Costa, José Alves Moreira do Couto, João Baptista Seteane, Antonio José de Azevedo, teem cartas vindas do Porto: na rua do Crespo n. 16.

-- Aluga-se um sobrado de um andar, ainda tendo poucos commodos, porém quer-se que seja no bairro de Santo Antonio: quem tiver, annuncie, para ser procurado.

-- Pela primeira vara do civel, no dia 18 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel Costodio da Silva Guimarães, terá lugar a ultima praça, para ser arrematada a loja do sobrado n. 11, da rua da Penha, por execução de José Moreira da Silva, contra Delfina Roza da Fonseca, escrivão Cunha.

-- O coronel Bento José Lemenha Lins, tendo de se retirar desta praça com sua familia até o dia 20 do proximo mez de outubro do corrente, e tendo de pagar algumas dividas provenientes de uma desgraçada fiança que assignou, faz publico que elle vende qualquer das suas propriedades bem conhecidas, e sitas na comarca do Cabo, assim como das que possue na comarca do Rio Formoso: quem as pretender poderá vir tratar com o annunciante na casa de sua residencia na Soledade até o dia 8 do mencionado mez, e deste dia em diante na rua do Hospicio ou no engenho Caramurú no Cabo, onde o achará prompto a fazer qualquer negocio vantajoso ao comprador, afim de remir seu credito.

-- Em Maceió precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, que escreva bem, e de boa conducta; quem estiver nestas circumstancias dirija se a rua da Madre de Deos no armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— O bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, mudou a sua residencia e escriptorio de advogacia, para a rua da Larangeira n. 5, onde o poderão procurar das 6 horas da manhãa as 8 e meia, e das 4 da tarde por diante.

Faz publico que a Sra. D. Maria da Conceição da Silveira Maciel Monteiro, residente em Lisboa, cassou os poderes que por procuração tinha outhorgado ao seu marido o Sr. João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, e constituio nesta cidade por seu bastante procurador ao Dr. Joaquim Baptista Moreira, consul portuguez, e assim se publica para que ninguem contracte com o dito Sr. João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, sobre os bens do seu casal.

Galeria de

retratos photogenicos e de electrotypo, na rua Nova n. 61 segundo andar. Os retratos se entregarão ao depois do completo contentamento das pessoas que se dignarem honrar o artista. Todos os dias desde as 7 horas da manhãa as 4 da tarde.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste Diario, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em lettra redonda.

— Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscripção do *Diario*.

-- Permuta-se por uma casa terrea, no bairro da Boa Vista, em boa rua, que tenha bastante commodos, para grande familia, com bom quintal murado e cacimba, por um sobrado de dois andares e sotão com trapeira, bonita vista, loja repartida para morada de familia, com boa cacimba no xagão da mesma loja, e em chãos proprios dentro do bairro do Recife, o qual rende mensalmente 30,000 rs.: na rua da Senzalla Nova do bairro do Recife, venda n. 7, se dirá quem faz este negocio, e tambem vende-se por 3:500,000 rs.

Fundição d'Aurora.

C. Starr & Companhia, respeitosamente annunciam ao publico, que o seu estabelecimento para manufactura de toda a especie de machinismo tendo desde o seu principio em 1829 ido constantemente augmentando, tem hoje chegado a um estado de perfeição tal, que não he inferior aos melhores que existem em todo o imperio, tanto pelo que diz respeito a capacidade do edificio, como pela excellencia dos materiaes e pericia dos seus empregados; o que os habilita a offerecer-se com confiança para a pontual execução de toda a especie de machinas de vapor, de qualquer tamanho ou descripção que sejam, fixas, para navios, ou locomotivas. Igualmente caldeiras para vapor de todas as dimensões, engenhos para cannas movidos por vapor, por agoa, ou por animaes, com todas as variedades de moderna invenção. Tachas de todos os tamanhos, alambiques de ferro de todas as capacidades, instrumentos de agricultura, rodas d'agoa e moinhos de vento de todas as qualidades. Alvarengas e embarcações de ferro de qualquer porte ou forma que se desejem. Pontes de ferro de todos as dimensões, gradarias, varandas, portões, columnas, sinos hydraulicos, boias de ferro, e n'uma palavra todas as obras de ferro e bronze, de que o paiz possa precisar. Graças a energia do governo, existe ja uma excellente estrada feita em linha recta da ponte da Boa Vista para o estabelecimento em Santo Amaro, o que offerece a maior commodidade as pessoas que o quizerem visitar.

Elementos de homeopathia.

Sahio a luz a primiera parte desta obra composta pelo professor homéopotha Gosset Bimont; dividida em tres partes. Esta primeira comprehende, o discurso preliminar, a introducção, o exame do doente, a escolha do remedio, o emprego dos remedios, o regimen e os conselhos clinicos, com a explicação dos nomes gregos e anatomicos empregados em medicina, e a indicação dos medicamentos apropriados para cada caso de enfermidade. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem a experimentar a nova medecina, como para todas as pessoas de boa vontade que se quizerem convencer por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara e a intelligencia de todos. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5$000 no consultorio homeopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação das segunda e terceira partes. O preço será elevado a 8$000 para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homeopathicos. No prelo: Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros.

Aos dentes.

J. A. S. Jane, dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha residindo na rua nova, primeiro andar, n. 19 onde estará sempre prompto á qualquer chamado das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde; o annunciante encherta de um a todos os dentes, que para isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes de porcelana, sendo esta composição incorrigivel mui delicados e do ultimo gosto, e todos os mais accessorios tendentes a sua profissão: o annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes bem postos; que não se possam diferençar dos proprios dentes naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos, toda e qualquer comida, sem sentir a menor dôr, sem ter receio de os quebrar. Tambem chumba os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos: tambem tira pedra ou carie dos dentes em geral, que tanto damnifica e coopera para o mau halito da bocca, não sendo tirado: o annunciante ha 12 annos que exerce a sua profisão nesta praça, e esse longo tempo o deve garantir.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por e rem dellas grande sortimento ja prompta, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazero lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição, *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer.

Compras.

-- Compram-se escravas crioulas, de bonitas figuras, bem como mulatos, e mulatas para mucambas, que saibão engomar e coser: na rua de Apollo casa n. B. 1

-- Compra-se uma porção de telha já usada, porém que esteja em bom estado, e mesmo caibros e enchameis, quem tiver, annuncie.

-- Comprão-se carroças com as competentes pipas para carregar agoa: a tratar na rua das Laranjeiras n. 18, primeiro andar.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

-- Vende-se uma escrava propria para todo o serviço: na rua da Madre de Deos n. 18.

-- Vende-se um ornamento novo, e uma estola rica: na rua da Praia n. 12.

-- Vende-se farinha de Santa Catharina a sete patacas cada uma sacca: no armazem de Antonio Annes, no caes da alfandega.

-- Vendem-se as obras completas de Mirabeau em 8 volumes de rica encadernação, e por preço commodo: na livraria da rua do Collegio n. 9.

-- Vende-se gelo: no armazem da rua da Senzalla Velha, junto a ribeira, das 9 horas da manhãa ate ao meio dia, e das 3 da tarde até as 6, a razão de 160 rs. a libra, e 4,000 rs. cada arroba.

-- Vende-se uma preta moça e de boa figura, a qual cozinha, engomma soffrivel: na rua da Praia n. 32.

-- Vendem-se chumbo em barra, cabos de linho, e de manilha de todas as grossuras, e de excellente qualidade, e gigos com superior champangne, em casa de J. R. Lossere & Companhia, na rua do Trapiche n. 11.

Vende-se uma negrinha de 14 a 15 annos, na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, se dirá quem vende.

-- No armazem da rua da moêda n. 15 vende-se continuadamente superior cal de Lisbôa, nova, da melhor possivel e por menos preço que em qualquer parte.

Rua do Crespo n. 23.

Vende-se cortes de brim de linho escuro de diversas côres, fazenda muito superior, a 1,000 réis.

No aterro da Boa-Vista, loja de 4 portas n. 60.

Vendem-se algodãosinho muito incorpado a 2,400, 2,000, 1,600 e 1,440 rs, a peça, cortes de cassa chita de 7 varas a 2,240, e 2 000 rs, chitas finas de cores seguras a 240, 200, 160, 120 rs. o covado, riscadinhos miudinhos de cores fixas a 180, 160, e 140 rs. o covado, peças de chita de bonitos padrões a 6,000, 5,500, e 4,800 rs. a peça, chales de lãa e seda a 3,000, 2,500 rs., ditos de lãa a 2,000 rs., ditos de chita a 1,000 rs., camisas de meia a 1,000 rs., riscados monstros a 200 rs. o covado, algodãosinho americano de listra, proprio para escravos a 160 rs. o covado, casemiras de algodão, muito encorpadas a 1,000 rs. o corte, lenços de seda a 1,440 rs., ditos de chita a 160 e 120 rs., e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um casal de escravos, marido e mulher, com um filho de oito annos, e uma filha de cinco mezes mamando, assim como uma negra de 17 annos, faz bem lavarinto, cose, engomma, e cozinha pouco, he recolhida, muito sadia, e sem vicios: na rua das Cruzes n. 16.

Batatas novas francezas.

Vendem-se gigos com 16 a 18 libras de batatas francezas superiores a 640 rs.: no armazem de Jouvier & Dias, defronte das escadinhas.

Para pagens.

Vendem-se chapeos envernisados, galões de ouro e prata, e botões de metal branco e amarello, tudo da melhor qualidade: na loja de sirgueiro, no pateo da matriz de Santo Antonio.

A dinheiro á vista.

-- Havendo-se finalmente arrematado em hasta publica as fazendas da encantada loja da rua do Crespo n. 9, acham-se expostas á venda as mesmas fazendas pelos preços seguintes: cassas francezas de cores a 280 rs. o covado, chita franceza larga a 240 rs. o covado, fustão muito fino amarello a 1,280 rs. o corte, cortes de cassa chita de ricos padrões a 2,000 rs., chita de diversas cores a 120 rs. o covado, cortes de casemira a 3,000 e 5,000 rs., merinó verde, azul e preto muito fino a 3,000 rs. o covado, corte de cambraia de seda, fazenda de gosto a 10,000 e 12,000 rs., chales de lãa grandes a 1,000 rs., pannos de mesa de diversos tamanhos a 2$ e 4,000 rs., lindos cortes de gurgurão de seda para colete a 1,280 rs., ditos de lãa para dito a 320 rs., cortes de colete de veludo com mofo a 500 e 1,000 rs., manteletes de gros de Napoles pretos a 10,000 rs., cortes de veludo para colete a 2,000 rs., cortes de cambraia de babados a 4,500 rs., chales de lãa e seda de ricos padrões a 5,000 rs., lenços de seda com franja para senhora a 640 rs., mantas de seda para gravata a 1,000 rs., bonets de veludo para homem a 1,000 rs., sarjelin para forros a 160 rs. o covado, mantas de filó de linho para senhora a 640 rs., ditas para menina a 240 rs., pescocinhos de filó de linho a 1,280 rs., meios chales de filó de linho 440 rs., cortes de vestido de seda de lindos padrões a 20,000 rs., cortes de vestido de cambraia de seda brancos a 10$ rs., sedas de diversas cores a 1,000 rs. o covado, chales de cambraia adamascados brancos a 480 e 1,280 rs., cortes de cambraia de 6 varas a 1,280 rs., tafetá de diversas cores a 400 rs., chales de cambraia bordados a 500 rs., fustão com toque de mofo a 120 rs. o covado, lenços de cassa de cores para gravata, a 240 rs., chales de lãa muito finos a 3,000 rs., cortes de colete de lãa a 400 rs., lenços de cambraia de linho para mão, finos a 5,000 rs. a duzia, lãa lavrada para coleto a 480 rs. o covado, sarja hespanhola muito fina a 2,000 o covado, bico preto e branco largo a 320 rs. a vara, dito branco de seda a 100 rs. a vara, chapeos para homem rapados brancos a 1,000 rs., ditos pretos francezes finos a 6,000 rs. Além dos diversos objectos annunciados, existe na mesma loja variado sortimento de fazendas que serão vendidos por preços em relação aos indicados.

O Expectador,

Acha-se á venda o primeiro numero na rua do Collegio, livraria n. 9, pateo do mesmo, casa do Sr. Dourado, praça da Independencia n. 12, a 60 rs. o exemplar.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vendem-se duas crioulas de 22 annos de idade, de bonitas figuras, que engommam bem, cosem chão, cozinham e lavam de sabão, e uma dita de 26 annos de idade, que cozinha e lava de sabão, e he quitandeira, e uma dita de meia idade para todo o serviço, e para fóra da provincia uma linda creoula de 26 annos de idade, engommadeira, cose bem chão, faz lavarinto, e marca, faz renda, cozinha, e lava de sabão; o motivo da venda se dirá ao comprador.

-- Vende-se uma cazinha, na rua da Mangueira da Boa Vista n. 30, por 350,000 rs., e uma negra: a tratar na rua Direita n. 14.

Licores finos.

Quem comprar uma vez, fica freguez.

No pateo do Carmo, venda n. 1, vendem-se licores de rozas, flores de larangeira, e outros inteiramente novos, muito saborosos e da melhor qualidade que se póde fazer, os quaes são -- nectar das damas, maravilhoso, princeza e perola; em garrafas grandes, a 900 rs:

A 5,000 rs. o corte, de casimiras de côres, de pura lãa.

Na rua do Crespo, loja amarella, lado do norte n. 4.

A 6,000 rs, finissimos chapeos pretos de seda franceza.

Chegados ultimamente: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Vende-se um elegante moleque, crioulo, de 12 annos de idade, com principio do officio de sapateiro: a tratar na rua da Cruz do Recife venda n. 32, se dirá.

A 3,600 rs. o covado, de panno mesclado, côres modernas.

Para palitós, e casacas: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Vende-se um escravo, optimo para qualquer serviço da praça, ou do campo: na rua Bella n. 16.

-- Vende-se uma escrava de bonita figura, com uma galante cria de dous mezes: a tratar na Boa Vista, na rua da Gloria numero 22.

-- Vende-se uma taverna, muito afreguezada e tem poucos fundos, se faz todo negocio: na rua do Codorniz, venda n. 10, se dirá aonde he.

-- Na loja de Victorino & Guimarães, na rua larga do Rozario n. 22, e na de alfaiate de José de Souza Monteiro, na rua das Cruzes defronte do Lima barbeiro, vende-se o Santo Milagre, em que se manifesta ao publico o horroroso attentado executado por um tecelão no reino de Valença, contra a semelhança de Nosso Senhor Jesus Christo, e o castigo que Deus lhe deu, como verão os leitores.

DEVERES DOS HOMENS,

a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inciras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.

-- Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro: no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa; ditos com potassa de boa qualidade; e sem exageração declaram, que vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, ou no becco do Monteiro, oitão da loja dos mesmos n. 2.

Faz admiração vender fazendas por tão barato preço.

Cortes de cassa chitas com 5 varas por 1600 rs., ditos com 6 varas por 2,000 rs., peças de chita com 38 covados por 5,000, 5,500, 6,000, 6,400 rs., lenços de cambraia de linho para mão de senhora e bolso de homem por 360, 400, e 480 reis, ditos de cambraia de algodão com letrero muito engrançado por 280 rs. cada um, e muitas mais fazendas por preço commodo: na loja da rua do Crespo n. 6.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado a moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro: os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Não ha cousa melhor

Do que as apreciaveis machinas de preção para tomar cristeis, chegadas pelo ultimo navio de França; estas machinas são as melhores que tem apparecido, tanto pela facilidade do seu uso, como pela boa construcção dellas, só tem na rua Nova n. 38, defronte da Conceição, assim como um completo sortimento de obras de folha de flandres, latão, cadinhos de lapes, areia de moldar, vidros para vidraça de todos os tamanhos, verniz de copal, tudo muito barato e bom.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Farinha de mandioca.

No armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca em saccas, sendo de optima qualidade e por preço o mais commodo do mercado.

PAPEL FIRMADO.

Vende-se papel fino de peso e almaço, marcado com a firma, ou nome da pessoa que o comprar, segundo o uso da Europa, pelo mesmo preço do papel, sem que se leve alguma cousa pela marca: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Chapeos do Chile.

Vendem-se chapeos do chile pequenos a 4,000 rs., e tambem ha muito finos a 6, e 8,000 rs.: na rua do Crespo n. 23.

5,000 rs o corte.

Na rua do Queimado defronte do beco do peixe frito loja n. 3 vende-se cortas de cambraia de barra brancos e de cores de muito lindos e agradaveis desenhos pelo baratissimo preço de cinco mil rs., dar-se-hão amostra com penhor.

Loteria de N. S. do Livramento.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58, e na rua Direita, loja de curives n. 124, vendem-se os muitos afortunados bilhetes meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, da loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas andam no dia 31 do corrente infallivelmente: os amadores da loteria munam-se de bilhetes até o dia 20, pois ha uma pessoa que fica com o resto para vender com ganho, por sua conta.

2,400 o corte.

Defronte de beco do peixe frito loja n. 3 vendem-se cortes de cassa xita tintas fixas pelo baratissimo preço de sete patacas e meia esta fazenda torna-se recommendavel não só por ter cada um 6 3/4 varas como tambem por ser de muitos ricos desenhos dar-se-hão amostra com o competente penhor.

4,000 rs. o corte.

Defronte do beco do peixe frito n. 3 vende-se cortes de cambraias francesas differentes padrões pelo barato preço de 4,000 rs., são os seus desenhos em quadro e por isso recommendavel.

Vendem-se vinhos, muscatel de Setubal, e de outras qualidades recentemente chegados, de Lisbôa, e assim Flanella de superior qualidade para forro de setim: na rua do Vigario primeiro andar do sobrado n. 19

-- Vendem-se dous arados americanos pequenos, com os competentes apparelhos para serem puchados por cavallo, proprio para plantações de capim, tambem duas grades americanas proprias para algum engenho: na rua do Trapiche n. 8.

Attenção.

Vende-se uma machina compleia, nova e muito superior, da força de quatro cavallos, alta pressão, com a sua competente moenda de assucar, por preço barato. Adverte-se que vende-se a machina junto ou sem a moenda: dirija-se em casa de Admson Howie & Companhia: no trapiche novo no Recife n. 42.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaos ditos de prato prizuntos para fiambra, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella. latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas nglezes, boceta e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto. ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sa Pereira.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pello barato preço de 1600 rs. o corte; ditos de linho e algodão, padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte: na rua do crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

Attenção a pechincha.

A 240 rs., na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitas francezas cores muito fixas, padrões lindos e de novos desenhos, fingindo cassa, pelo barato preço de 240 e 300 rs. o covado, ditas estreitas de novos padrões a 200 rs. o covado, brim trançado de puro linho cor de chumbo e amarello a 1,600 o córte, lós pretos muito grandes a 2,000, riscado francez a 160 rs. o covado, e chitas escuras a 160 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na ruada Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem accondicionadas, e por preço commodo; no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

-- Na loja das seis portas, vende-se muito em conta toda a qualidade de fazendas, e recebe sedulas velhas, não sendo falsas.

Vinho de Champagne,

de superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmanu Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Trezenario de S. Francisco de Paula

Vende-se a 320 rs. na livraria do do pateo do Collegio n. 6., de João da Costa Dourado.

Os Santos Evangelios a 1,000

Os Santos Evangelios de Jezus Christo, traduzidos em portuguez, e illustrados de pretações e notas por Antonio Pereira de Figueredo: nova impressão para uso das escollas desta provincia, a dez tostões encadernados: no pateo do Collegio casa do li- azul.

-- Vende-se um sitio na estrada de João de Barros com grande casa de sobrado o qual foi do finado cirurgião Manoel Bernardino Monteiro tendo camboa no fundo com viveiro principiado, ou permuta-se por uma casa de sobrado de um andar ou mesmo sitio pequeno: a fallar na rua do Rangel n. 38 segundo andar.

A 4,000 rs. o córte.

Na rua do Queimado n. 17, loja ao pé da botica, vendem-se córtes de casemiras escuras de suparior qualidade a 4 e 5,000 rs., casemiras de cores mesciadas proprias para palitó a 1,000 rs o covado, panno fino azul de superior qualidade a 3,500 e 4,000 rs., e verde a 4,500 rs. o covado; assim como um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

LIVROS.

Vendem-se as seguintes obras, inteiramente novas, e por preços commodos, miscelanas poeticas, contendo a monarchia segundo a carta, por Chateaubriand, 2 volumes 4,000 rs., ensaios historicos e politicos sobre as ravoluções, pelo mesmo, 2 volumes 3,000 rs, curso de direito civil francez, por Zacharias, 3 volumes 8,000 rs., tratado das acções e dos julgamentos por Poncet, 1 volume 4,000 rs., ensaio philosophico sobre as probabilidades por Laplace, 7.° id.; 1 volume 3,000 rs., Cobden e a liga, ou agitação ingleza para a liberdade do commercio por T. Bastiat, 1 volume 4,000 rs.: na rua do Queimado, loja n. 9.

-- Vende-se um preto por nome Ignacio, crioulo 25 a 30 annos, muito proprio para engenho por ser forte, vende-se em conta a dinheiro, ou prazo o lado do Corpo-Santo, n. 25.

Fazendas de gosto para senhoras.

Optimo sortimento de lenços de cambrais de linho do melhor gosto; filós para vestidos de todas as cores; chitas finas francesas com padrões de cassas a 280 rs. o covado, ditas estreitas de cores fixas, a 180 e 200 rs. o covado, superior chamalote preto, a 320 rs. o covado, gradinople proprio para manteletes e vestidos. pelo barato preço de 2400 rs o corte, setim de macau todo de seda a 3200 rs. o covado, luvas de troçol a 640, e 1200 rs. o par, talhos de bico para vestido de differentes preços, e outras muitas fazendas modernas por preços muito baratos; na rua do Queimado n. 12, 1. andar.

-- Vende-se o Santo Milagre, em que se manifesta ao publico o horroroso attentado, executado por um tecelão, no reino de Valença, contra a semelhança de N. Sr. Jesus Christo, e o castigo que Deus lhe deu, como verá o curioso leitor: na rua das Cruses, loja de alfaiate n. 39, pelo preço de 80 rs. cada um

-- Papel de peso pautado e cunhado com o nome do comprador: no pateo do collegio casa do livro azul.

Pechincha para os alfaiates que quizerem ganhar dinheiro, e pessoas particulares, que gostam do bom e barato.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, pannos finos de todas as cores da melhor qualidade possivel, e muito baratos por terem um pequeno toque de avaria.

Os Evangelios

De Jesus Christo; segundo S. Matheus, com os competentes notas, para uso das escollas, vende-se na livraria do pate do Collegio n. 6. de João da Costa Dourado.

Lindos anneis de cornalina para senhora.

Vendem-se lindos anneis de cornolina verdadeira, pelo baratissimo preço de 1,000 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Ricos sinteiros para senhora.

He chegado ha pouco de Pariz um completo sortimento de ricos sinteiros para o bello sexo, o qual se vende pelo baratissimo preço de 2,000 rs. com competente fivella: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas; as amostras são francas.

-- Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, de muito acreditado autor, de sabonete e vidro, muito em conta: na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Vende-se

Fio de diversas cores, para sapateiro.
Linhas brancas e de diversas cores.
Tinta de oléo de varias cores
Chá preto e verde, de Inglaterra, superior.
Velas de espermacete.
Panno de algodão, para saccos.
Tudo da melhor qualidade e muito em conta: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Vende-se semente de coentro, muito nova, affiança-se a qualidade, a 200 rs. a garrafa: no aterro da Boa Vista, loja n. 14.

-- Vende-se mel de furo, tanto em pipas, como a retalho, por preço mais commodo, que em outra qualquer parte: na rua da Praia n. 22.

-- Vende-se farinha de mandioca de muito boa qnalidade, e recentemente chegada de Santa Catharina no patacho Nova Luz: trata-se a bordo do mesmo em frente do caes do Ramos, ou na rua do Trapiche n. 5.

Ricas franjas para manteletes

Vendem-se na ruo do Queimado n. 16, loja de miudezas, ricas franjas pretas para manteletes e capotiphos, pelo barato preço de 800 rs. a vara; as amostras são francas.

Vendem-se boticas homœopathicas, grandes e pequenas, com os seus competentes livros: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

☞ Marmelada peitoral ☜

Na rua estreita do Rozario n. 43 confeitaria ha marmelada, branca, e vermelho de superior qualidade para ser vendidada por preço commodo por isso qualquer pessoa, que queira saboriar o peito com uma quartinha d'agua fresca (capibaribe) deve principalmente deitar, para parte do avesso uma boa talhada da apreciada marmelada pois bom resultado hade tirar.

-- Vendem-se seis lindos moleques de 8 a 18 annos sendo um optimo sapateiro e outro que trabalha de pedreiro, oito pretos de 25 a 30 annos proprios para todo o serviço, tres pardos de 16 a 25 annos, tres pardas de 16 a 25 annos, com habilidades, seis pretas de 14 a 25 annos, algumas com habilidades, e outras proprias para todo o serviço na rua do Collegio n. 3.

PAPEL DOURADO, PRATIADO E LAVRADO,

o melhor que tem vindo, tanto pela sua qualidade, como pelos differentes padrões, devendo servir para flores, enfeites de igrejas, caxinhas para presentes, ornamento de oratorios, etc.: vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

PAPEL AMARROQUINADO,

a melhor qualidade possivel, contendo muitas variedades de côres, póde-se enfeitar qualquer objecto de gosto: vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

PAPEL DE CORES COM FLORES,

uma grande variedade de côres, e differentes gostos: vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

--Vende-se uma negrinha de 14 annos muito linda, com principios de costura, uma molatinha, de 14 annos muito linda, e esperta, 3 negros moços, lindas figuras com habilidades, 3 negras de meia idade, uma sabe engommar e cozinhar, e fazer doces de todas as qualidades, quatro moleques de de 16 a 18 annos, lindas figuras, um molatinho de 15 annos proprio para pagem, e de boa conducta o que se aliança: na rua larga do Rosario n. 22 segundo andar.

-- Vende-se um moleque com idade de 16 annos, muito bom baileiro, na impressa de algodão, de José Ribeiro de Brito: no forte do Matto.

O palacio de vidro.

Vendem-se chitas largas francezas com ramage, e vista da exposição pelo baratissimo preço de 5,500 rs. a peça com 32 covados, e a 200 rs. o covado: na rua do Queimado n. 21.

Compendios do rozario.

Vende-se um livrinho que contém a novena da Senhora do Rozario, com a noticia das indulgencias etc., dos devotos e confrades da mesma Senhora, por 320 rs. cada um: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Vende-se uma preta de meia idade, conducta exemplar, tem algumas habilidades, he sadia, e por 270,000 rs., isto para liquidar contas: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vende-se uma linda mulatinha de idade 11 annos, muito esperta e diligente, que cose muito soffrivel, e optima para se acabar de educar, 1 dita de 18 annos de idade, gravida de seis mezes, com habilidades, 2 lindos mulatinhos de 8 e 12 annos de idade muito espertos, um bonito preto de 25 annos de idade, de boa conducta e sem vicio, o que se affiança, 2 ditos bons para todo o serviço, um muleque de 12 annos para todos o serviço, uma preta perfeita quitandeira de todo o serviço, e de bonita figura, sem vicio, 2 ditas que cozinham e fazem todo o serviço, 2 ditas de meia idade, que cozinham e engommão e vendem na rua: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

— Vende-se superior panno de algodão, para saccos: em casa de Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se selins inglezes, elasticos, e ditos com borraneas: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, de vidro e sabonete, patente inglez: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

-- Na rua do Sol, loja n. 23, vende-se além de outro calçado para homens e meninos, de lustro para senhora a 1,200 rs., e para menina a 1,000 rs., e de marroquim a 720 e a 640 rs.

-- Vende-se superior semento: no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos n. 22.

-- Vende-se um escravo de nação costa, proprio para todo o serviço ou ganhar na rua: quem o pretender dirija-se a rua do Cabuga, loja de Joaquim José Costa Fajozes.

—Vende-se algumas vacas solteiras e algumas ovelhas paridas: no sitio do Sr. Herculano.

-- Vendem-se um lavatorio de amarello com todos os seus pertences de louça para barba, uma escrivania de jacaranda, um par de compoteiros, duas garrafas e castiçaes de vidro por preços commodos: na rua do Caldereiro n. 6.

-- Vende-se uma ataca de brilhantes e perolas, umas pequenas e outras maiores, e um leque de filigrana, tudo por preço commodo: na loja do funileiro, no aterro da Boa-Vista, na esquina que volta para a rua da Aurora.

-- Vende-se um optimo quartão, gordo, e sem defeitos, proprio para cabriolet ou mesmo carro de quatro rodas, experimentado em uma e outra cousa: a tratar junto do hotel commercio.

-- Vendem-se vellas de cebo, em caixas de uma arroba, e fumo para charutos, de superior qualidade e preços mui razoaveis: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar, no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior.

— Vende-se uma morada de casa terrea, sita no melhor lugar dos Affogados, em chãos proprio: nas Cinco-Pontas, N. 84.

-- Vende-se um sitio com casa de taipa, livre e desembaraçado, na Soledade, junto ao fogueteiro: a tratar no mesmo sitio.

— Vende-se um molatinho, muito esperto, de 10 a 11 annos de idade: na rua do Livramento, loja de calçado n. 35.

— Vendem-se no engenho Tapera, freguezia de Jaboatão, bestas de roda e bois mansos de carro: quem os pretender, dirija-se ao dito engenho, que achará com quem tratar.

Chá preto, superior.
Erva mate, muito nova.
Vende-se na travessa da Madre de Deus n. 5.

Black Tea.

Of a superior quality is sold at n. 5, travessa da Madre de Deus.

-- Vende-se uma escrava ainda moça, sem vicio algum, cozinha, cose bem, lava, tanto de varrela, como de sabão, e he optima para taboleiro: a tratar na rua do Cabugá, loja de miudezas de José Alves da Silva Guimarães.

Charutos de Havana

De superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Vendem-se na loja de José Joaquim Moreira & Companhia na rua nova n. 8.

Ricos sinteiros de gurgurão para Sra. e tambem fivellas douradas para os mesmos, luvas de pelica muito frescas para meninas, lindas pulceiras de fita com seus bordados nas pontas, que servem para srs. e meninas, requissimos bicos brancos de blonde, proprios para talhos de vestido de noiva; tudo por preço o mais em conta possivel.

Cadeiras.

Vendem-se cadeiras para meninas: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Instrumentos de musica

Vendem-se em caza, de Kalkamann Irmãos, rua da Cruz, n. 1 os seguintes instrumentos de musicas. Baixos de Harmonia, Trombonos, Clarins de chaves, ditos lizos, Cornetas de chaves, ditas lizas, Clarinetas, flautas, Pifanos, Zabumbas, Caixas de guerra, Arcos de Campainhas, Pratos, Violões finos e ordinarios.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegio n. 16, segundo andar.

Tinta em oleo

branca e verde: vende-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Espelho de parede

com ricas molduras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Livros em branco

vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10

Cobertores.

Vendem-se cobertores de encerado muito finos, para cobrir mesas e bancas: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

-- Vende-se no armazem de Kalkmaun & Irmãos, na rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de copos e calix de todas as qualidades, apparelhos completos de vidro, apparelhos para pouche, fruteiras, compoteiras e garrafas finas.

Pechincha.

Vendem-se no armazem grande defronte da escadinha da alfandega de Goveia & Dias muito elegantes bides ou tinas de pão pintado de azul e verde com sua competente za de ferro, muito fortes e leves, proprias para a compra do diario de uma casa, ou para se carregar ou baldear agoa de qualquer lugar para outro, particularmente em cocheira e a bordo de navios, pelo barato preço de duas patacas cada uma, e sendo de quatro para cima, a 500 rs.; aproveitem-se, que se estão acobando.

Amendoas confeitadas.

Vendem-se amendoas confeitadas e caixinhas para as mesmas: na rua do Collegio n. 1, loja de miudezas.

Caixinhas de vidro.

Vendem-se caixinhas de vidro muito bonitas e baratas: na rua do Collegio n. 1, loja do miudezas.

Trancinha de cores.

Vende-se trancinha de lãa e seda, propria para enfeite de vestido e politó de menino: na rua do Collegio n. 1, loja de miudezas.

Cera de carnauba e cebo de Hollanda.

Vende-se cera de carnauba do Aracaty de primeira sorte a 5,800 rs. a arroba em saccas, cebo de Hollanda em pão cuado e branquiado proprio para misturar com a cêra, em caixinhas de arroba por commodo preço: na rua dos Tanoeiros n. 5.

Tintas em oleo.

Vendem-se tintas brancas e pretas, por commodo preço: em casa de Roth & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 14.

Brinzões.

Vendem-se brinzões, por preço commodo: em casa de Roth & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 14.

Pregos de ferro.

Em casa de Roth & Bidoulac, na rua do Trapiche, existe um grande sortimento de pregos de ferro, que se vendem muito em conta.

Cobre para forro.

Vende-se em casa de Roth & Bidoulac, cobre para forro e pregos para dito.

Pianos.

Vendem-se dous optimos pianos: em casa de Roth & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 14.

Charutos de Havana.

Vendem-se charutos de Havana, por commodo preço: em casa de Roth & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 14.

Aço de milão.

Vende-se aço de milão: em casa de Roth & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 14.

Oleados de côres.

Vende-se, em casa de Rothe & Bidoulac, oleados de differentes côres.

-- Vendem-se muitos palitós, a 5,000 rs., e casacas a 6,000 rs., obra muito bem feita: na rua do Crespo n. 10.

-- Vendem-se chales de seda a 4,500, 5,000 e 6,000 rs., e muito bons a 8,000 rs; a elles antes que se acabem: na rua do Crespo n. 10.

Escravos fugidos.

Da-se 50,000.

A quem trouxer na praça da Independencia n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor retinta, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa; já foi escrava de engenho, e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar por la vendendo, comuma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava, e consta ter sida vista, na povoação de S. Amaro Jabuatão: esta preta fugio no dia 11 de abril de 1851.

Gratificação de 20,000 rs.

Quem pegar o muleque Manoel, escravo de Sebastião Marques do Nascimento, tendo sido captivo de Gabriel Affonso Regueira, a quem foi comprado, e sendo o dito escravo official de funileiro de nação Angola, de idade 28 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: côr fula, dous dentes de menos na frente, falto de cabellos do lado esquerdo, olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, grosso do corpo e baixo; levou vestido jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de Madapolão, levou uma trouxa de roupa com calças e uma jaqueta, tendo lugar a fuga no dia 8 do corrente mez, e julga-se ter sido seduzido: portanto desde ja se protesta contra quem o tiver em seu poder: quem o pegar leve-o á rua da Aurora, loja de funileiro n. 62.

Gratificação.

Roga-se aos capitães de campo ou a qualquer pessoas que encontre a escrava Antonia de nação, que pertenceu ao Sr. Joaquim Duarte de Azevedo, cuja escrava se acha fugida desde o dia 4 do corrente, levou vestido de riscado rocho, e panno da costa: quem a pegar leve-a a rua Bella, casa n. 9, que se pagará toda a despeza, e se gratificará; assim como qualquer pessoa que a tenha acoitado se usará dos meios da lei.

-- Desappareceu do engenho Junqueira do Cabo, no dia 7 do corrente, um escravo por nome patricio, de estatura e grossura regular, rosto comprido, nariz chato, pernas grossas, pés grandes, veste-se de negra e intitula-se por Marocas, trazendo brincos, tendo uma orelha furada, levou roupa delle e de uma negra a quem furtou; anda nesta praça onde tem sido visto: quem o pegar leve-o ao segundo andar do sobrado n. 22, atraz do theatro de S. Francisco, que será gratificado.

-- Desappareceu no dia 8 de setembro um escravo crioulo de nome Filipe, de idade 30 annos, côr fula achocolada, cabello grosso meio crespo, baixo, espadaudo, pernas finas, rosto redondo, nariz chato, tem falta de dente na frente, o beiço de sima alguma cousa metido para dentro, por ser mais fino que o outro, pouca barba, levou vestido camisa de algodão da terra e ceroula, chapéo de palha: quem o pegar leve-o a rua do Collegio n. 16, terceiro andar, que será bem recompensado.

— Desappareceu na madrugada do dia 15 do corrente mez, do engenho Raiz, da freguezia da Escada, o preto João, crioulo, de idade pouco mais ou menos 22 annos; este escravo foi comprado nesta praça no mez de abril do corrente anno, ao Sr. Maximianno Antonio Pinho e Olivais, da comarca do Limoeiro; julga-se dito escravo ter vindo para esta praça, por assim o ter feito de uma outra fugida que fez, que foi a causa de ter sido vendido: quem o pegar leve-o ao mencionado engenho a seu senhor Antonio Alves da Silva, ou nesta praça a Rodrigo da Costa Carvalho, na rua da Cruz n. 25, que será generosamente recompensado.

Attenção.

Desappareceu no dia 15 do corrente um escravo crioulo por nome Marcelino, de idade de 22 annos, pouco mais ou menos, baixo, grosso, tem a barriga bastante grande, levou vestido camisa de algodão de listra, e calça de brim ja usada muito desbotada, tem o rosto bastante carrancudo, beiços grossos e grandes, côr amarella: quem o pegar tenha a bondade de o levar a rua do Livramento, loja de fazendas n. 16 que será recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.